UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Educação Física

JULIANA KRIEGER

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINAS
2004

JULIANA KRIEGER

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Educação Física, área de concentração: Pedagogia do Movimento

Orientador: Dr ADEMIR DE MARCO

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA: JULIANA KRIEGER, E ORIENTADA PELO PROF. DR. ADEMIR DE MARCO

CAMPINAS
2004

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio - CRB 8/4991

Krieger, Juliana, 1977-
K893c A construção do conhecimento corporal nas aulas de educação física : uma experiência com a utilização do desenho na educação infantil / Juliana Krieger. – Campinas, SP : [s.n.], 2004.

Orientador: Ademir de Marco.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Educação física. 2. Educação infantil. 3. Desenho da figura humana. 4. Prática educacional. 5. Prática pedagógica. 6. Prática de ensino. I. de Marco, Ademir. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: The construction of body knowledge in physical education classes, an experience with the use of drawing in early childhood education
Palavras-chave em inglês:
Physical education
Early childhood education
Human figure drawing
Educational practice
Pedagogical practice
Teaching practice
Área de Concentração: Pedagogia do Movimento
Titulação: Mestra em Educação Física
Banca Examinadora:
Ademir De Marco [Orientador]
José Pereira de Melo
Silvana Venâncio
Data da defesa: 26-02-2004
Programa de Pós-Graduação: Educação Física

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)
- ORCID do autor: https://orcid.org/0000-0002-2704-6012
- Currículo Lattes do autor: http://lattes.cnpq.br/5154727243790882

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF. DR. ADEMIR DE MARCO

PROF. DR. JOSÉ PEREIRA DE MELO

PROFA. DR. SILVANA VENÂNCIO

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A minha mãe, de quem herdei o gosto pela escrita e pela reflexão.

Ao meu pai, que me deu o espírito da aventura.

Ao meu orientador Ademir De Marco, que me ensinou a observar e analisar o movimento. Também me ensinou a ser flexível com os pensamentos e ética no âmbito acadêmico.

Ao PRODECAD, pela generosa acolhida e pela confiança no trabalho com as crianças e professoras.

À Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física e seus docentes, pela oportunidade de aprender novos conhecimentos.

Ao professor José Pereira de Melo que me ensinou a amar o universo das crianças.

À professora Silvana Venâncio que me ensinou o exemplo do profissionalismo.

A todos os meus amigos, que me apoiaram fielmente com encorajamento e compreensão.

RESUMO

O universo da Educação Física move investigações em diversas áreas. O mundo infantil caracteriza-se pela intensidade da atividade motora e da fantasia, o que explica o crescente número de pesquisas na área da Educação Infantil. Imaginar uma criança num ambiente restrito de movimentos acarretaria uma violência à construção e formação de sua identidade. Durante o aprendizado na infância, quanto maior for a variedade de atividades e jogos, maior será o estímulo para a criança se desenvolver. Com o intuito de conhecer o interesse pelas brincadeiras infantis nas aulas de Educação Física, o brincar com materiais diversificados, esta pesquisa tem, como ponto de partida, a organização de atividades motoras com ênfase nas atividades lúdicas, a fim de buscar o desenvolvimento corporal e o convívio social harmônico. A metodologia adotada caracterizou-se como quase experimental, em virtude de cada grupo ser o seu próprio grupo controle. Logo, os recursos técnicos utilizados foram o Desenho da Figura Humana (DFH), por apresentar facilidade na aplicação e gosto pelo desenho, além de asseverar o nível de conhecimento corporal da criança; e o Desenho Livre, recurso que contribui no acompanhamento do processo de maturação no nível de conhecimento do corpo. Os resultados obtidos mostraram-se significativos nos aspectos cognitivo, afetivo e motor, revelando a Educação Física como disciplina fundamental para a Educação Infantil. A pesquisa, utilizando materiais diversificados, apresentou, todavia, uma maneira diferente de trabalhar com atividades motoras na Educação Física Infantil, levando em consideração aulas organizadas, estruturadas e planejadas para cada faixa etária e, principalmente, respeitando os interesses da criança e seu desenvolvimento motor, como também seu relacionamento escolar e familiar.

Palavras-Chaves: Educação Física – Educação Infantil; Desenho da Figura Humana; Prática Educacional; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The universe of Physical Education moves investigations in several areas. The child's world is characterized by the intensity of motor activity and fantasy, which explains the growing body of research in the area of Early Childhood Education. Imagine a child in a restricted environment movement would cause violence to the construction and formation of their identity. During learning in childhood, the greater the variety of activities and games, the greater the incentive for the child to develop. In order to meet the interest in children's games in physical education classes, playing with diverse materials, this research has, as a starting point, the organization of motor activities with emphasis in recreational activities in order to get the body development and harmonious social life. The methodology adopted was characterized as quasi-experimental, because each group is its own control group. Therefore, the technical resources used were the Human Figure Drawing (HFD) due to ease of application and taste for drawing and assure the level of knowledge of the child body, and Freehand , feature that helps in monitoring the maturation process the level of knowledge of the body. The results were significant cognitive, affective and motor aspects, revealing Physical Education as a fundamental discipline for Early Childhood Education. The research, using diverse materials presented, however, a different way of working with motor activities in Child Physical Education, considering lessons organized, structured and planned for each age group, and especially respecting the interests of the child and his motor development as well as his school and family relationships.

Key Words: Physical Education - Early Childhood Education, Human Figure Drawing, Educational practice, Pedagogical practice.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS POR SEXO E IDADE NO PRÉ-TESTE DO DFH.....47
TABELA 2 DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS POR SEXO E IDADE NO PÓS- TESTE DO DFH.....47
TABELA 3 - INDICADORES DE OCORRÊNCIA DOS ITENS CORPORAIS DA ESCALA DE KOPPITZ (1974) EM MENINOS DO PRODECAD NO PRÉ-TESTE E PÓS-TESTE 48
TABELA 4 - INDICADORES DE OCORRÊNCIA DOS ITENS CORPORAIS DA ESCALA DE KOPPITZ (1974) EM MENINAS DO PRODECAD NO PRÉ-TESTE E NO PÓS-TESTE.....50
TABELA 5 - INDICATIVA DE OCORRÊNCIA DOS ITENS CORPORAIS NÃO ESPECIFICADOS NA ESCOLA DE KOPPITZ EM MENINOS E MENINAS DO PRODECAD, NO PRÉ E NO PÓS-TESTE DO DFH 52
TABELA 6 - FREQUÊNCIA NA POSIÇÃO DA FIGURA EM RELAÇÃO À FOLHA DE PAPEL NO PRÉ-TESTE DO DFH 53
TABELA 7 - FREQUÊNCIA NA POSIÇÃO DA FIGURA EM RELAÇÃO À FOLHA DE PAPEL NO PÓS-TESTE DO DFH 53
TABELA 8 - CRIANÇAS QUE AVANÇARAM POSITIVAMENTE 55
TABELA 9 - CRIANÇAS QUE REGREDIRAM NO TESTE DFH.....56
TABELA 10 - CRIANÇAS QUE FICARAM NO MESMO NÍVEL DO TESTE DFH.....57

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DOS 4 AOS 7 ANOS SEGUNDO GESELL (1974 E 1993) 18
QUADRO 2 - TEORIA DE PIAGET SOBRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO 20
QUADRO 3 - DEMONSTRAÇÃO DOS PONTOS CONSEGUIDOS POR CADA CRIANÇA NAS APLICAÇÕES DO DESENHO DA FIGURA HUMANA 45
QUADRO 4 - AULAS SELECIONADAS COM OS MATERIAIS DIVERSIFICADOS PARA O ESTUDO 61

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DA POSIÇÃO DA FIGURA NO SENTIDO HORIZONTAL NO PRÉ E PÓS-TESTE 58
GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DA POSIÇÃO DA FIGURA NO SENTIDO VERTICAL NO PRÉ E NO PÓS TESTE..... 58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

CAPITULO 1 ..... **17**

REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA **17**

1. PERFIL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DAS CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS 17

1.1 A criança de 4 anos *20*

1.2 A criança de 5 anos *21*

1.3 A criança de 6 anos *23*

1.4 A criança de 7 anos *24*

2 O BRINQUEDO, O JOGO E O MATERIAL DIDÁTICO 26

3 O MOVIMENTO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL 30

CAPÍTULO 2 ..... **36**

A PESQUISA **36**

2.1 JUSTIFICATIVA 36

2. 1. 1 Objetivos *37*

2.1.2 Metodologia da pesquisa *38*

2.1.2.1 Tipo de Pesquisa 38

2.1.2.2 O ambiente da Pesquisa 39

2.1.2.3 As crianças (o sujeito) 39

2.1.2.4 As aulas de Educação Física 40

2.1.2.5 Recursos e técnicas 42

2.1.2.6 Desenho da Figura Humana (DFH) 42

2.1.2.7 Desenho Livre (DL) 43

2.1.2.8 Recursos Audiovisuais 43

CAPÍTULO 3 ..... **45**

RESULTADOS 45

INTRODUÇÃO 45

3.1 Resultados do Teste do Desenho da Figura Humana 45

3.1. Itens evolutivos do Desenho da Figura Humana 47

3.2 Itens do Desenho da Figura Humana não especificada na tabela de Koppitz 51

3.3 Altura da figura e sua posição em relação à folha de papel 52

3.2 Dados qualitativos dos desenhos 59

3.2.1 O Desenho Livre 60

CAPÍTULO 4 61

DISCUSSÃO 61

4.1 ENCANTADORA EXPERIÊNCIA 61

4.1.1 As Aulas de Educação Física 63

4.1.2 Sobre o desenvolvimento infantil 65

CAPÍTULO 5 71

CONSIDERAÇÕES FINAIS 71

INTRODUÇÃO ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 73

6 APÊNDICE 76

Apêndice 1 – A descrição das 10 aulas 76

INTRODUÇÃO

> Um encontro, um instante foi o bastante para que um pensamento estranho me causasse certa timidez. Olhei ao redor. Fiquei com medo de tantas crianças que ali estavam. Sorri! Mesmo querendo chorar. Tudo era mágico. A encantadora magia do mundo infantil me impressionava a cada momento. E eu continuava pensando e questionando-me: o que se passa na mente de um professor de Educação Física Infantil? Por mais que os livros da área nos ofereçam definições, conceitos e até mesmo dicas a respeito do desenvolvimento infantil, ainda me pergunto: seria o referencial teórico suficiente para elucidar e auxiliar esse professor? Partindo disso, optei por uma vivência prática no âmbito da Educação Física Escolar, que me permitisse explorar, através da brincadeira, do jogo, da dança e da recreação, um trabalho fidedigno e profícuo ao desenvolvimento infantil.

Esta dissertação surgiu de estudos ligados à dança e de trabalhos realizados em escolas que apresentam um ensino interdisciplinar e de alta qualidade, levando em consideração a sua variada clientela. Nesse processo de ensino, abre-se a oportunidade para a inserção de conteúdos tais como música, atenção ao corpo nas suas mais variadas formas de expressão, buscando alcançar uma adequada identificação para os seus anseios pedagógicos no ensino para o mundo criança.

O trabalho proposto, provavelmente, adequou-se às crianças da Educação Infantil pelo fato de possuírem, como características básicas, um encantamento próprio, que, por meio da ludicidade associada ao entusiasmo energizante que elas possuem e transmitem, permitiu essa realização. A partir de então, acreditando que a Educação Física é um componente curricular, o qual tem um papel importante na formação dessas crianças, considera-se que a mesma possui, como principal conteúdo, as atividades motoras, em especial, o jogo. E se o mesmo for abordado ludicamente e com recursos materiais diferenciados, poderá existir um maior estímulo aos movimentos expressivos corporais dessa criança, consequentemente,

revelando o valor da Educação Física, enquanto componente curricular e intervenção pedagógica.

A intenção deste estudo é propiciar auxilio a todos os professores de Educação Física, que atuam com a Educação Física Infantil, principalmente aqueles que se preocupam em conduzir os seus trabalhos de uma forma investigativa buscando, com resultados positivos, estimular as potencialidades globais dessas crianças através de ricos e variados estímulos, para uma compreensão melhor da complexidade da cultura corporal de movimentos.

A metodologia de ensino adotada parte do “parcial” para o “todo”, sem perder de vista o “todo”. É possível entender que, mesmo trabalhando com partes corporais, entre outros aspectos, por meio das atividades lúdicas, com música, juntamente com noções de lateralidade, orientação espacial, ritmo, equilíbrio e flexibilidade, podemos proporcionar às crianças uma vasta experiência de atividades motoras e expressivas, que as possibilitem uma melhor adaptação e convivência na sociedade e um maior conhecimento de seu próprio corpo.

Segundo Le Boulch (1992, p.118), “A importância do meio humano é de criar a atmosfera de estabilidade e de tranquilidade, dando segurança à criança de aprofundar suas investigações”. Logicamente, as mudanças não ocorrem em curto prazo, pois, quando se trata de educação, de ensino, exige-se maior período às adaptações. Por isso, neste estudo, propõe-se oferecer novas perspectivas e ações, para que essas transformações ocorram de modo que, tanto professores, como estimuladores e alunos, como receptores dos estímulos, sintam-se capazes de investigar as suas potencialidades no ambiente vivido.

Atualmente, no Brasil, a Educação Física para a Educação Infantil tem evoluído e dinamizado as aulas para às crianças devido ao grande número de educadores interessados e preocupados em descobrir novas estratégias. Ela se resume em propostas curriculares de qualidade, nas quais o professor de Educação Infantil esteja comprometido com a prática educacional e em constante debate com as demandas relativas às aprendizagens infantis.

Despertar a ideia para a percepção do próprio corpo, motivando e inovando as aulas com exercícios, que utilizam “diversificados materiais pedagógicos”,

desenvolvendo as atividades motoras com ênfase na ludicidade e na criatividade, as quais, por meio das brincadeiras, dos jogos, da dança, da recreação e dos desenhos livres, podem contribuir como forma de dinamização do processo de ensino de para essa nova geração de educadores.

Analisando-se vários estudos, entende-se que a capacidade do ser humano na realização de movimento individual é gerada pela espontaneidade peculiar a esse ser, implicando uma ação natural e, às vezes, criativa. Partindo dessa premissa, diversificar o uso de materiais nas aulas de Educação Física torna-se um princípio fundamental, pois a criança deve acreditar em si própria como um ser criativo, ter consciência e ousadia de colocar sua criatividade em prol do seu desenvolvimento pessoal. Assim o fazendo, serão possíveis a liberação do seu conhecimento corporal e a representação da mesma, possibilitando à criança uma linguagem corporal, a qual promova a sua integração pessoal e social no contexto em que está inserida.

Vayer (1989, p.20) afirma que “É em torno do corpo e a partir do corpo que se estabelece a organização do espaço e essa conquista do espaço que prossegue ao longo da infância.” Por “organização, conquista de espaço”, compreende-se que a criança deve desempenhar uma série de papéis, nos quais a linguagem do ato motor e as relações sócio-afetivas têm uma significativa importância na formação da mesma. O professor, por sua vez, deverá estar atento para essas necessidades de organização, propondo, principalmente, diversificações em suas aulas a fim de possibilitar à criança as conquistas no espaço da Educação Infantil, mantendo a sua inter-relação com seus semelhantes.

Considerando que não se tem como objetivo, formar atletas, mas sim propor uma “educação corporal”, que considere as diferenças individuais, a ludicidade, o ambiente social e, principalmente, a cultura da criança, apoia-se em Vayer (1982, p. 21), que afirma que “A consciência do corpo deve ser considerada como a consciência dos meios pessoais de ação, ela é o resultado da experiência corporal, experiência reorganizada permanentemente, graças à novidade que o indivíduo deve assumir.”.

Se a expressão corporal é consequência da conscientização do seu corpo, esta deve ser analisada e discutida por muitos profissionais, a fim de descobrir toda complexidade que a envolve, facilitando o trabalho com a criança, possibilitando, dessa forma, um desenvolvimento efetivo. Este trabalho propõe analisar o desenvolvimento infantil em crianças de 04 a 07 anos, em aulas de Educação Física Escolar, tendo como recurso pedagógico, o uso de materiais diversificados e visando à proposição de um trabalho lúdico e criativo. Como deseja-se também discutir, por meio dos Desenhos da Figura Humana e dos desenhos livres realizados nas aulas, o processo do desenvolvimento infantil das crianças participantes.

Assim, fundamentando a proposta nas ideias analisadas e discutidas acima, propõe-se aulas de Educação Física para Educação Infantil enfocando um programa de atividades rítmicas e motoras, com movimentos expressivos, que favoreçam o desenvolvimento infantil, resultando numa somatória de experiências e beneficiando o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos cognitivo, afetivo e motor.

CAPITULO 1

REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA

1. PERFIL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DAS CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS

As crianças de 4 a 7 anos encontram-se no período escolar, chamado Educação Infantil. O desenvolvimento físico dessas crianças modifica-se substancialmente durante essa fase. Elas perdem lentamente o aspecto rotundante de bebê e ganham formas mais semelhantes ao corpo de um adulto. À medida que crescem, agem de diferentes maneiras em tarefas que vão desde abotoar uma camisa ao ato de pedalar uma bicicleta. A percepção visual também está sendo aprimorada, logo a criança começa a observar mais os seus atos, os objetos que se movem ou que se mantêm fixos e a diferenciar as noções de profundidade, de tamanho e cores. De acordo com Gallahue (2001, p.232)," O início da infância representa um período ideal para que a criança se desenvolva e refine grande número de tarefas motoras, desde os movimentos fundamentais do início da infância até as habilidades esportivas do período intermediário.".

A criança, nessa fase, também apresenta grandes progressos nos domínios cognitivos, afetivos e motor, asseverando as palavras citadas do autor acima mencionado.

Para delinear o perfil das crianças nessa faixa etária, foi necessário pesquisar vários autores, que contribuíram para este estudo.

Conforme Meinel (1984), que apresenta uma classificação do processo de desenvolvimento motor relacionado com as idades, a criança entre 4 e 5 anos está na idade pré-escolar, na qual começa a se tornar independente de algumas manifestações para as quais antes necessitava de ajuda. Por conseguir realizar movimentos, está sempre pronta para qualquer situação de desafio que possa

surgir. Afetivamente, é um pouco inconstante, pois sorri e chora com a mesma facilidade; começa a desenvolver sua curiosidade e dúvidas e seu campo de relacionamentos passa a aumentar tanto com meninas como com meninos.

Já aos 6 anos, tem um grande domínio em sua coordenação motora grossa e fina. Gosta de saber como tudo funciona. Nessa idade, é veloz nas ações e adora ser desafiada ou ser o centro das atenções, pois confia em suas capacidades.

Aos 7 anos, a criança entusiasma-se rapidamente por qualquer tipo de atividade. Aprende a dominar seus impulsos de movimento e há um considerável aumento na sua força e velocidade.

Outro modelo, que mostra as características do desenvolvimento infantil dos quatro aos sete anos, é apresentado nos estudos pioneiros de Gesell (1974 e 1993). O autor caracteriza a criança dessa faixa etária em 4 áreas, sendo elas: cognitiva, comunicação expressão, percepção e sócio afetivos.

Quadro 1 - Características do desenvolvimento infantil dos 4 aos 7 anos segundo Gesell (1974 e 1993)

Áreas Idades	Cognitiva	Comunicação expressão	Percepção	Sócio Afetiva
4 anos	Concentra a atenção por 20 minutos	Aumenta seu vocabulário Fala sozinha Curiosidade aumenta para: por que, como	Reconhece objetos pelo tato mesmo sem vê-los Reconhece cores e tonalidade	Tem noção dos limites Demonstra autoritarismo Adora ser elogiada
5 anos	Planeja atividade Responsável e organizada Concentra a atenção por 30minutos	Vence as maiores dificuldades Domina o vocabulário rico Começa a ler e escrever	Percebe detalhes e faz comparações Aprende forma, tamanho, sabor espessura,	Inicia atividades grupais Aceita regra e limites Tem iniciativas

			cheiro.	
6 anos	Percebe alguns detalhes Aprimora a sua criatividade	Escreve frases curtas	Reconhece as horas e o tempo gasto em brincadeiras	Atividades em grupo são mais bem aceitas e divertidas
7 anos	Adora assumir responsabilidades	Escreve diversas frases Há em geral interesse pelas notícias	Aprende os dias da semana e os meses com exatidão	Compreende o julgamento justo

Sendo assim, Gallahue (1989), analisando as fases de desenvolvimento motor da criança de acordo com sua idade cronológica, classificou a Educação Infantil, que corresponde à faixa etária de 2 a 7 anos, como a fase do movimento fundamental, da qual é esperada a descoberta do desempenho de uma variedade de movimentos locomotores, de estabilidade e manipulativos, sendo realizados de formas mais simples e, gradualmente, aumentando sua complexidade.

Outros autores também apresentam suas formas de caracterizar o desenvolvimento da criança, como Piaget (1989) e Le Boulch (1992), que iniciaram a história do desenvolvimento da criança através de 4 estágios ou etapas. Na faixa etária que corresponde ao nosso estudo, o estágio pré-operacional foi estudado por Piaget (1989). Já a etapa do corpo descoberto (de 3 até 7 anos) pertence aos estudos sobre a estruturação da imagem do corpo realizados por Le Boulch (1992). Não é objetivo desta dissertação tratar de detalhes sobre os quatro estágios propostos por esses dois autores, mas sim destacar as fases, que correspondem à tal faixa estaria.

Quadro 2 - Teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo em relação à alimentação e nutrição

Período de desenvolvimento	Características Cognitivas	Relação com a Nutrição
Pré-Operatório (2 a 7 anos)	• Processo de pensamento torna-se internalizado • O uso de símbolos aumenta • O mundo da criança é egocêntrico	• Comer torna-se um centro menor de atenção do que o crescimento social • O alimento é descrito pela cor, tamanho, forma e quantidade • Classificação dos alimentos por “eu gosto” ou “eu não gosto”

Quanto à nutrição, Mahan (1992) apresenta uma tabela nutricional sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças proposto por Piaget para a faixa etária de 2 a 7 anos de idade. Este também relata outros fatores, que influenciam na ingestão alimentar, como: o ambiente familiar, a mídia, colegas e doenças.

1.1 A criança de 4 anos

Ao completar quatro anos, a criança, naturalmente, passa para um estágio de imaginação e de muito movimento. Seu espírito é vigoroso e sua atitude falante, brincalhona e, até mesmo, autoritária; são apenas expressões que ela própria cria como meio de interação com o novo mundo, que lhe é ensejado.

Nessa idade, a criança possui uma extraordinária energia motora e já é capaz de controlar os seus movimentos, inclusive a voz. Consegue falar e comer ao mesmo tempo e adora brincar com as palavras, porque está descobrindo expressões novas e diferentes, aliás, tudo que é novidade lhe atrai. Os movimentos, que até aos três anos eram mecanizados, aos quatro anos tornam-se mais graciosos e espontâneos. A criança percebe a sua força e começa a experimentá-la, mas, apesar de ter atitudes violentas, não as executa da maneira que aparentam ser.

O desenvolvimento cognitivo é caracterizado pela imaginação fértil e a capacidade loquaz permite que a criança se sinta mais confiante e segura. Adora utilizar frases prontas para experimentar as pronúncias das mesmas. Segundo Gesell (1985, p. 198), “A explicação da psicologia da criança de quatro anos reside na sua intensa energia conjugada com uma organização mental de grande fluidez”. A criança tem muito interesse no significado das explicações, portanto ouve atentamente as histórias.

Nessa idade, está desenvolvendo as suas relações interpessoais e também a sua comunicação social. Esforça-se muito para aprender o que é culturalmente transmitido e manifesta interesse por grupos sociais. Sua socialização está em processo de estruturação, embora seu comportamento seja oscilante, relutando em compartilhar seus objetos e sentimentos.

O desenvolvimento motor dessas crianças consiste em habilidades perceptivo-motoras, que estão evoluindo rapidamente, embora haja confusão na consciência corporal, direcional, temporal e espacial (GALLAHUE, 2001).

A criança de 4 anos corre, melhorando sua forma, e apresenta um controle do corpo em parar, partir e virar. Ela consegue coordenar algumas partes do corpo em atividades independentes e a maioria delas está conseguindo saltar bem, apesar de terem dificuldade em saltar sobre barreiras. Consegue pular sobre um pé só sem nenhuma dificuldade. Os atos de subir e descer escadas são realizados com apoio. Quando não, os passos são marcados. São poucas as crianças que têm o domínio do arremesso, mas os movimentos começam a ganhar semelhança à postura do adulto e os movimentos predominam no plano horizontal, com o corpo realizando uma rotação para a direita e depois para a esquerda. O ato de agarrar uma bola é realizado com os braços flexionados nos cotovelos, e a criança está dependendo mais dos braços do que das mãos para receber a bola.

1.2 A criança de 5 anos

Ao completar cinco anos, a criança já tem a sua individualidade definida e suas habilidades evoluíram bastante. Tem muito orgulho de suas coisas, e seu

sentimento de posse pode ser considerado normal. Isso quer dizer que demonstra preocupação com as coisas que lhe despertam algum valor. Gosta de ter pequenas responsabilidades, que tenha condições de realizar. Quando sente alguma dificuldade, não hesita em pedir ajuda para um adulto, pois, a todo o momento, está procurando apoio e orientação dos mesmos. Há um grande interesse pelo significado das coisas, em virtude de aceitação no meio social. Gosta muito de ser elogiada e adora levar para casa as coisas que produz na escola.

A fase do desenvolvimento cognitivo caracteriza-se pelo gosto de auxiliar a mãe e o pai nos deveres domésticos. Sente um enorme prazer em estar por dentro das notícias familiares e ouve atentamente as explicações dos mais experientes, uma vez que o interesse pela descoberta de novos símbolos lhe oferece uma referência pessoal. Conforme Gesell (1985, p. 49), “Há nela uma perfeição total e uma economia de movimento que nos recordam, uma vez mais, que os cinco anos são uma fase nodal para onde convergem as linhas do desenvolvimento, a fim de se organizarem para uma nova arrancada”.

Durante essa fase, a criança está aprimorando e estruturando a sua personalidade para buscar o significado das coisas que lhe causam curiosidade. É um período de muita observação dos gestos, das posturas, das atitudes dos adultos, já que a criança adota como meio de se sentir com razão. Nesse sentido, a criança vivencia, com seu corpo, as atitudes e os gestos do adulto, com fruição ao desenvolvimento de sua personalidade.

O desenvolvimento afetivo começa a ficar mais estável, mas a criança tem medo de novas situações por causa da timidez, que é característica dessa fase. A timidez referida nesse contexto, parte do princípio de que a criança, diante de uma experiência nova, sinta-se embaraçada por estar frente aos colegas ou por não conseguir realizar uma determinada atividade, Gesell (1985).

A criança já corre conforme o padrão de um adulto e pode agir de forma melhor nos jogos de que participa. Grande parte delas consegue dominar a habilidade no saltar, tendo a sua evolução aprimorada no salto sobre barreiras e no eixo vertical, alcançando mais ou menos uns seis centímetros. Consegue saltitar facilmente, e seu saltito consecutivo sobre um pé só gira em torno de dez ou mais

repetições. Consegue subir e descer escadas alternando os seus passos. Consegue subir e descer escadas de parede com os pés alternados. O domínio no ato do arremesso já assume a postura adulta, com o uso unilateral. Há a transferência de peso, embora ainda não muito estruturada. A criança apresenta mais habilidade para agarrar uma bola, utilizando mais as mãos do que os braços, mesmo mantendo os cotovelos junto ao corpo. Há grande interesse em realizar tentativas de agarrar com uma das mãos.

Quanto à lateralidade, a criança tem noção de direita e esquerda apenas em seu próprio corpo e ainda apresenta dificuldade para distinguir os lados nas outras pessoas. O seu domínio corporal já está mais estruturado, embora existam algumas confusões das noções espacial, temporal, de consciência do corpo e atenção.

1.3 A criança de 6 anos

Aos seis anos, a criança entra numa fase de transição tanto somática, quanto psicológica. Tem muita facilidade para contrair doenças infecciosas como: resfriados, problemas de nariz e ouvidos e dores de garganta etc. Os dentes de leite começam a cair para dar lugar aos primeiros molares.

O desenvolvimento da criança é conflitante devido a novas formas de enfrentar, e até mesmo lidar, com as diferentes situações. Gesell (1993, p. 73) afirma que “[...] a criança de seis anos sofre de uma duplicação análoga na área do seu desenvolvimento”. Ela pula rapidamente de um extremo ao outro; chora, mas logo sorri, diz gostar de uma pessoa, porém, em seguida, diz que a detesta. Essas variações de comportamento justificam-se porque são atitudes ingênuas, isto é, decorrentes de novas experiências tanto nos aspectos cognitivo, afetivo e motor, e fazem parte do seu processo de maturação.

O desenvolvimento cognitivo da criança de 6 anos leva-a a uma imensa vontade de ser reconhecida pelos adultos, necessitando da assistência e orientação dos mesmos para tomar decisões. Essa característica significa um reconhecimento daquilo que lhe é ensinado e, certamente, um passo muito

importante ao desenvolvimento intelectual da mesma. Tanto os meninos como as meninas gostam de passar horas brincando com atividades de seu interesse, como os meios de comunicação: televisão e computadores.

Já em seu desenvolvimento afetivo, a criança é, frequentemente, agressiva, autocrítica, hipersensível e aceita muito mal tanto a derrota quanto a vitória. É mais madura na escola do que em casa, o que faz seu nível de maturação ser oscilante nessa fase. Aceita bem a punição “justa” e a autoridade dos adultos (Gallahue, 2001).

Apresenta um comportamento motor, com alguns movimentos fundamentais já bem organizados, como o andar, o rastejar e o correr, embora outros movimentos, por exemplo, atividade de lançar, costumam ser falhas nessa fase. As brincadeiras, muitas vezes, são com gestos agressivos, como bater a porta com força, lutar com um amigo ou jogar uma bola sem ter a noção de quando parar. Atividades de balanceio são muito apreciadas pelas crianças. Adora ser a primeira da fila e a primeira a realizar atividades que incluem movimentos difíceis. Por isso, “as crianças formam a imagem delas mesmas a partir de palavras, atitudes, linguagem corporal e avaliações daqueles que estão ao seu redor.” (Gallahue, 2001 p. 402). O corpo da criança de seis anos é flexível, sensível, e toda a musculatura corporal é utilizada para experimentar novas sensações e percepções. Dessa maneira, quanto mais encorajamento elas tiveram nas atividades, mais respeito e autoconfiança terão de si mesmas.

1.4 A criança de 7 anos

A criança de sete anos entra numa idade de assimilação, em que relaciona e ordena a sua experiência já adquirida com as novas vivências, a fim de manter um controle sobre suas ações e emoções. Nessa fase, a criança sente a necessidade de expressar os seus sentimentos e exige um respeito sobre eles.

O desenvolvimento cognitivo é marcado pela criatividade e pela boa imaginação. São intelectualmente curiosas e ansiosas para saber o “porquê” das coisas. Nessa idade, os interesses da criança estão voltados para a leitura, a

televisão, o computador, o rádio, etc., pois o seu poder de concentração aumentou. Por exemplo: nas atividades motoras, há uma possibilidade maior de a criança entender as regras do funcionamento das brincadeiras.

Continua se desenvolvendo naturalmente e, consequentemente, apresenta comportamentos, muitas vezes, dócil e teimoso. Tem a facilidade de diferenciar o bom e o ruim das coisas. Seu nível de consciência desenvolve-se fluentemente, o que lhe permite avaliar suas próprias atitudes e as dos demais colegas. É mais audaciosa e tem um relacionamento mais sociável, o que lhe permite aumentar as suas amizades, ampliar as descobertas pessoais e, com isso, investir situações cada vez mais ousadas.

No desenvolvimento motor, Gesell (1993) descreve que as atividades das crianças de sete anos são bastante ativas, o que faz os movimentos delas se tornarem mais suaves, com certo grau de harmonia e sinergia. Há crianças, contudo, que ainda apresentam movimentos desordenados, mas essa fase tende a ser de curta duração, passando brevemente para movimentos mais controlados e precisos. Ela tem a consciência sobre alturas e noções de profundidade: é extremamente cuidadosa ao subir em árvores e brinquedos muitos altos. Nessa fase, a criança está realizando e experimentando diversas atividades motoras. Os meninos interessam-se mais pelas atividades com bola e as meninas manifestam interesse pelas atividades de corda. Tem um imenso prazer em repetir as atividades até conseguir executá-las de maneira correta e, com isso, satisfazer-se.

Após apresentar algumas características do desenvolvimento infantil de crianças na faixa etária de 4 a 7 anos, seria interessante destacar o quanto, na função de educadores, tem-se necessidade de “estudar”, compreender e refletir sobre as habilidades motoras, sem esquecer os aspectos cognitivo e afetivo-social dessas crianças. Barbosa (1997) diz que a Educação Física dá muita liberdade e é ela que permitirá uma transformação coerente com a realidade. Entende-se que a liberdade de transformação parte de um processo interno no modo de compreender as relações sociais para, depois, ocorrer uma transformação externa, que possa vir a colaborar para as necessidades do desenvolvimento infantil.

É nesse sentido que o material diversificado, concatenado com aulas de Educação Física planejadas e estruturadas para crianças de Educação Infantil, assume grande importância, pois são, ao mesmo tempo, instrumentos de jogos e brincadeiras e, principalmente, uma verdadeira fonte no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades motoras e na capacidade criativa, proporcionado a consciência crítica crescente no desenvolvimento da criança.

2 O BRINQUEDO, O JOGO E O MATERIAL DIDÁTICO

> Quem brinca, de certa forma, pisa em chão sagrado, já que acredita plenamente na realidade vivida e sentida, mergulhando fundo em suas águas, respeitando suas alianças. (Oliveira, 2000, p. 14)

O brincar, para a criança, é um momento no qual ela realiza seus movimentos de forma espontânea e, de certa forma, experimenta e dá vida própria à sua imaginação, principalmente se tiver um brinquedo ao seu alcance. Essa possibilidade do brincar tem uma significação especial na Educação Física Infantil, pois permite à criança perceber e realizar inúmeras atividades que favorecem o aprimoramento de habilidades fundamentais como andar, saltar, rastejar, lançar, entre outros, que são importantes para o processo de maturação do desenvolvimento do corpo e sua adaptação no ambiente em que vive. Assim, nas palavras de Oliveira (2000, p.26), “O brincar da criança combina corpo e símbolos numa inserção gradual progressiva no universo histórico-cultural, que contém regras sociais e morais que ajudam a manter-se no eixo maior do respeito a si, ao outro e à liberdade.”.

Essa combinação progressiva entre corpo e o símbolo ocorrerá, de certa forma, por meio das oportunidades que estão inseridas num contexto cultural do ambiente escolar e do familiar, nos quais a criança vive. Ao permitir à criança o brincar, certamente, estar-se-á desenvolvendo a sua inteligência e a sua capacidade de representar simbolicamente a sua realidade, contribuindo com o aspecto social, pois a inteligência se constrói “no” e “pelo” social (OLIVEIRA, 2000). Indubitavelmente, no aspecto motor há uma significativa contribuição no processo

de maturação das crianças, em que o aprendizado do brincar, incluindo suas simbologias concatenadas a valores, regras e fantasias, faz parte do desenvolvimento humano.

O material diversificado surgiu, como o próprio nome representa, pela grande diversidade de materiais pedagógicos, que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física, além daqueles “tradicionais”, tais como bola de várias modalidades, arco, colchões, implementos de atletismo, típicos desde o início das atividades físicas nas escolas.

Esses materiais diversificados oferecem às crianças uma gama de estímulos ao seu desenvolvimento e, principalmente, à sua imaginação. A criança, usufruindo desses materiais, brinca de forma espontânea e alegre, sem a preocupação explícita de adquirir qualquer conhecimento ou desenvolvimento físico ou mental. Quanto ao material diversificado, ele também pode vir a ser considerado como um brinquedo. Segundo Khishimoto (1994, p.07), “O brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira”. Logo, o material diversificado é considerado como todo e qualquer tipo de objeto que possa vir a ser trabalhado e manipulado pelas crianças. Mas ainda surge uma dúvida: brinquedo ou material pedagógico? As duas palavras têm significados diferentes e Khishimoto (1994, p.14) permite compreendê-las melhor:

> Se brinquedos são sempre suporte de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente, buscam-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades. (KHISHIMOTO, 1994, p.14)

A citação acima esclarece que qualquer brinquedo, por mais simples que seja, tem a sua função lúdica e, num contexto, propicia à criança a liberdade do brincar, ao passo que, se for utilizado com um fim de desenvolver certas habilidades e capacidades, o brinquedo perde grande parte da essência de sua ludicidade para tornar-se um material pedagógico que contribui para a aprendizagem. Isso não quer dizer que o brinquedo deva ter funções separadas,

lúdica e pedagógica, pelo contrário, ao permitir que a criança manifeste o seu mundo imaginário por meio de um brinquedo, concomitantemente se estará beneficiando o desenvolvimento da mesma, sem interferir no ato natural do brincar. Todavia ele pode assumir essas duas características, sem que a criança perca o interesse pelo material. De acordo com Almeida e Casarin (2002, p.13), "É a partir do brinquedo que a criança aprende a agir, construindo seu mundo e compreendendo o mundo que a cerca". Isso vem confirmar a necessidade desse material, que é o brinquedo, na vida de uma criança, pois, além de seu cunho predominantemente lúdico, colabora para a construção da identidade de maneira profícua e, por meio dele, a criança atribui lícitos significados ao "material", de acordo com a situação em que está inserida.

Neste estudo, tratando-se de crianças de Educação Infantil na faixa etária de 4 a 7 anos, o faz-de-conta e o imaginário encontram-se numa fase de grandes manifestações. A criança, diante de um brinquedo, entra em contato com o material para descobrir, através da exploração e das percepções visual, tátil, auditiva, espacial e temporal, das propriedades deste e, certamente, o novo brinquedo implicará movimentos motores repetitivos e manipulações de longa duração. As palavras de Bomtempo e Hussein (1986, p. 21) corroboram para o melhor entendimento, quando afirmam que:

> A ênfase na exploração é mais relacionada ao estímulo e no brinquedo é mais referente à resposta e que, portanto, na exploração, a criança dá mais atenção às propriedades de um determinado objeto e, no brinquedo, os sujeitos preocupam-se mais com o que fazer com o estímulo. (HUSSEIN, 1986, p. 21)

Isso quer dizer que o comportamento de exploração precede o ato de brincar, ou seja, primeiro a criança explora e investiga as características do material para depois se familiarizar com o mesmo e brincar de maneira prazerosa.

Dessa visão, encontra-se o estudo de Piaget que, desde 1951, já asseverava que o jogo simbólico leva a criança ao mundo imaginário, promovendo o desenvolvimento de habilidades como diferenciação de objeto/brinquedo,

classificação de sons, audição, identificação e verbalização, oferecendo uma base para interpretação de várias experiências. Isso traz à tona toda a experiência adquirida no passado e que, posteriormente, a criança revive em um determinado jogo ou brincadeira, possibilitando uma progressiva ampliação de seus conhecimentos cognitivos, afetivos e motores.

Os materiais diversificados, aqui referenciados, abrangem desde os elementos naturais e abundantes na natureza, como a água, as folhas, a terra, a areia, até elementos concretos de fácil acesso, tanto para escola como para o aluno; por exemplo: garrafas e sacolas plásticas, lençóis, caixas de sapato, cadeiras, bancos suecos, baldes entre outros. Também se consideram materiais diversificados elementos criados e confeccionados especialmente para o uso nas aulas, por exemplo, quadrados de espuma de tamanhos variados, elásticos de vários comprimentos e espessuras, caixas de papel com formas geométricas, desenhos de partes corporais em material emborrachado etc... O uso desses recursos somado às características das atividades, que envolvem as habilidades motoras, amplia as propostas para o desenvolvimento das crianças.

De modo geral, tais materiais diversificados têm a finalidade de estimular a criatividade e de motivar as crianças para outras vivências. Mesmo entendendo que as aulas de Educação Física na escola ainda necessitam de novas abordagens, a questão presente não implica discussão desses enfoques, mas sim a proposição de uma aula diferente em que os professores poderão proporcionar às crianças novas experiências, que requeiram habilidades motoras fundamentais e, com isso, tornando a aula mais atraente e integradora.

Certamente, usando como recurso pedagógico os materiais diversificados, tem-se uma aula que requer menos habilidades específicas, em que qualquer criança tem ou terá a capacidade de fazê-la dentro de seus próprios limites, respeitando o processo individual de desenvolvimento.

No processo do desenvolvimento das habilidades motoras, o princípio é simples: inicia-se com ações motoras fáceis, para atingir as ações mais complexas, aumentando sempre a precisão da execução. Em princípio, a criança executa “movimentos rudimentares” (GALLAHUE, 2001), sem automatismo, pode-se, então,

dizer que a criança está num estágio de adaptação e conhecimento de seus próprios movimentos. Conforme Curtiss (1988, p. 21), "É importante enfatizar que o desempenho se modifica a partir da prática e da maturação". O andar, o correr, o saltar, o lançar são exemplos de habilidades motoras fundamentais, nas quais, com a prática da repetição, a criança tem condições de avançar o seu nível de maturação e padrão motor. Lembrando que o progresso da criança ocorre de maneira individual e em velocidade diferenciada, não cabe um julgamento destacado somente pela idade.

Em uma aula de Educação Física para crianças de 4 a 7 anos, não se recomenda a prática de atividades, que visam estimular somente as habilidades específicas, pois, como já foi esclarecido, a Educação Infantil é o período em que se está originando todo o processo de formação da criança, desde a sua personalidade, passando pelos domínios intelectual e afetivo, até chegar ao domínio do desenvolvimento motor.

3 O MOVIMENTO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O prazer que move o sentimento do investigar o mundo infantil, levando em conta o desenvolvimento das ações motoras realizadas pelas crianças, observando-as em seus movimentos de livre expressão nas aulas de Educação Física, propiciaram forças para se iniciar um programa dedicado a elas.

Buscam-se, com esta revisão bibliográfica, elementos teóricos que fundamentem a prática de atividades propostas e sirvam também de parâmetros para discussão dos resultados após as aulas ministradas.

O movimento humano está presente em todo momento e em todo lugar. Desde os primórdios da evolução do homem, há o movimento. Almejar pensamentos e lutar para concretizá-los exige de todos, movimento. Não há como evitá-lo, inclusive no puro e simples ato de pensar. Em todo instante, se é levado a ele, pois o movimento também existe dentro de cada um, seres humanos, capazes de criar infindáveis situações para expressarem, com o corpo, os mais simples sentimentos à própria sobrevivência. De acordo com o pensamento de Laban (1978, p. 146)

> O movimento permeia a mímica, a dança, o desporto. Trata-se da vida, tal como nós a conhecemos. Também se encontra presente na execução instrumental, na pintura de quadros, em toda atividade artística afinal. Em cada um destes casos, o movimento não só é um fato físico, como também é um fato de significação variada em suas sempre mutantes expressões. (LABAN, 1978, p. 146)

O movimento é uma forma de conduta global que deve ser amplamente explorado por meio das percepções visuais, táteis, auditivas e cinestésicas, pois se deve permitir à criança perceber, conhecer, analisar, vivenciar, meditar, resolver, elaborar e comparar, através de suas ações, a melhor estratégia para ela formar seus próprios conceitos de movimentos corporais, sejam expressos naturalmente ou de forma construída para um fim específico, como por exemplo, o movimento necessário para impulsionar uma bola para fazer um gol.

Desses conceitos de movimento e das percepções com ênfase ao trabalho de desenvolvimento da consciência corporal da criança, entende-se que são fundamentais, para este estudo, a percepção cinestésica, tátil, visual, espaço-temporal e auditiva, que auxiliam o processo de maturação do desenvolvimento infantil.

A percepção tátil, que se caracteriza pelo toque, contato, faz com que a criança se familiarize com o material, podendo senti-lo em toda a sua forma. Em relação a essa percepção, deve-se ter em mente, que desde o nascimento, a criança a tem como o primeiro meio de comunicação com sua mãe. O ato da primeira mamada e as carícias de um gesto são elementos de grande significado para o desenvolvimento e crescimento da criança. De acordo com Montagu (1988, p.282)

> [...] a qualidade da comunicação experimentada durante a infância apoia-se o tipo de resposta psicomotora e emocional que a criança aprende a emitir em relação aos outros. Este tipo de resposta emocional tornar-se-á uma parte fixa e permanente de sua personalidade, sobre a qual ela subsequentemente consolidará muitas respostas secundárias aprendidas. (MONTAGU, 1988, p. 282)

Com isso, o estudo, utilizando recursos materiais diversificados, possibilita que as crianças, na faixa etária de 4 a 7 anos, adquiram maiores condições de aprendizagem motora, de noção corporal e espacial, bem como contribui para a própria formação das suas personalidades.

Já a percepção cinestésica envolve os movimentos corporais, que se concretizam de maneira diferenciada, expressando movimentos ora influenciados pelo meio externo, ora pelo meio interno, como resultados dos sentimentos e motivações dos indivíduos. Isso envolve todo um conjunto de capacidades motoras e expressivas, permitindo que cada corpo se manifeste no espaço de forma única.

A percepção cinestésica é a base para a inteligência corporal cinestésica, pois usar o corpo é essencial à vida. Gardner (1994, p. 161) afirma que “A inteligência corporal cinestésica não se encontra em nosso meio cultural.” A capacidade de desenvolver tal percepção, portanto, baseia-se nas experiências inatas, vividas e adquiridas ao longo da vida. Nesse sentido, assevera-se que a percepção cinestésica precede a inteligência corporal cinestésica. É na infância que essa percepção pode e deve ser bem exercitada e estimulada para que a criança cresça e se desenvolva em sua plenitude. Gardner (*ibdem,* 1994) apresenta, em seu estudo, a teoria das inteligências múltiplas, mais especificamente na parte da inteligência corporal cinestésica, indicando que há duas capacidades a serem consideradas para o desenvolvimento dessa percepção. A primeira é a capacidade que o corpo tem de realizar movimentos altamente diferenciados; e a segunda é a capacidade de trabalhar habilmente com objetos, que venham a envolver as habilidades motoras, sejam elas as fundamentais ou as específicas. Logo, entende-se que o desenvolvimento, no período da infância, é o mais apropriado para a estimulação das habilidades motoras e dos comportamentos intelectual e afetivo.

Evidentemente que as demais percepções (auditiva, espacial, temporal) atuam como coadjuvantes e também contribuem ao desenvolvimento da criança. Não se pode negligenciar uma percepção e evidenciar outra, uma vez que todas influem direta ou indiretamente no processo de maturação da criança.

A percepção visual evidencia a sua importância nos seguintes aspectos: acuidade visual, habilidade que permite à criança destacar detalhes, em situações estáticas e dinâmicas; percepção de imagem em nível plano, habilidade esta capaz de separar um objeto de interesse no campo visual que a cerca; percepção de profundidade, que é uma habilidade que a criança desenvolve para julgar a distância relativa de si mesma, dos objetos, das pessoas e da coordenação visual e motora; habilidade capaz de integrar o uso dos olhos e das mãos para acompanhar e interromper a observação de um objeto (Gallahue, 2001).

Na percepção auditiva, vale ressaltar que o ouvido está estruturalmente completo no nascimento. Essa percepção, portanto, é mais utilizada pelas crianças do que a visão, pois, desde os primeiros dias de vida, o bebê apresenta condições de discriminar o “som”, as vozes dos pais, por exemplo, e, consequentemente, transferir o olhar para a direção desse “som”. Ao contrário da percepção visual, que se desenvolve gradativamente, com o processo de maturação da criança, as condições ambientes é que influenciam a extensão do desenvolvimento da audição e da visão também. As atividades rítmicas, com instrumentos de várias formas e músicas com diferentes ritmos, contribuem para a percepção auditiva.

Durante o processo do desenvolvimento da criança, a percepção espacial deve ser estimulada, a fim de permitir o conhecimento de quanto espaço o corpo ocupa e a habilidade de projetar o seu corpo efetivamente no espaço externo. Já a percepção temporal vincula-se com a unidade de tempo e, para a criança, a sua capacidade estável de ritmo é um aprendizado. A palavra ritmo possui muitos significados, porém, neste contexto, vale elucidar que o ritmo é uma sucessão sincronizada de movimentos adequados às crianças e que seu desempenho coordenado é de grande relevância para qualquer ato. As brincadeiras e os jogos, com o uso de materiais diversificados, são exemplos para o desenvolvimento dessas percepções.

Na escola, no contexto das aulas de Educação Física, ministradas pelo profissional polivalente, está a chave para promover oportunidades às crianças de se movimentarem livres, de forma criativa e lúdica. O método de ensino e os recursos, portanto, serão fundamentais para o sucesso da aula. De acordo com Le Boulch (1992, p. 137), “As atividades lúdicas feitas pelo prazer e não pela eficiência representam uma

situação favorável para pôr em jogo a atenção interiorizada.” Nesse período de 4 a 7 anos, que corresponde ao estágio da “estruturação perceptiva” da criança, os professores devem permitir que elas se despertem naturalmente no plano da vivência corporal, descobrindo habilidades motoras de forma espontânea, as quais deverão amenizar as dificuldades na execução das primeiras tarefas escolares. Estimulando todo o seu organismo, este receberá maior oxigenação e adquirirá mais informações. Segundo Vayer (1989, p. 50)

> Todo o desenvolvimento da criança é o resultado das trocas que se estabelecem, se desenvolvem se diversificam... e finalmente se estruturam, e se organizam através da ação. A importância e a riqueza das trocas eu-mundo estão evidentemente ligadas à maneira como são vividas as comunicações, logo à qualidade do diálogo estabelecido entre a pessoa da criança e os elementos do mundo exterior: e essa qualidade do diálogo é função da presença do adulto e da qualidade da presença. (VAYER, 1989, p. 50)

Na riqueza das trocas eu-mundo, a criança que vive num ambiente repleto de estímulos tem a grande oportunidade de experimentar e vivenciar as suas habilidades motoras. Além disso, em seu mundo de faz de conta, cria e descobre inúmeras habilidades e potencialidades, que somente serão percebidas através de tudo aquilo que for vivido.

Outro ponto primordial, que não poderá ser esquecido durante a prática nas escolas, é o respeito pela criança, permitindo-a mostrar suas potencialidades, desenvolvendo a confiança em si mesma e mantendo-se curiosa e imaginativa na maior parte do tempo durante as aulas de Educação Física, estabelecendo símbolos para aquilo que se torna significativo para ela. Tendo em mente essa percepção Le Boulch (1985, p.120) diz que:

> Quando a criança se encontra frente a um objeto novo, pode compará-lo mediante a representação mental aos esquemas perceptivos elaborados fora de suas experiências anteriores e realizar assim sínteses cada vez mais complexas que repercutirão na evolução da função simbólica. (LE BOULCH, 19992, p. 120)

O desafio de estar diante de um objeto novo oferece à criança um momento de pura magia. Isso quer dizer que ela transporta tudo o que conhece para esse relacionamento com o objeto, propiciando-lhe a exploração de sua imaginação. Os esquemas perceptivos, que estão ocorrendo, afirmam que os domínios intelectual, afetivo e motor evoluem continuamente para um estágio, no qual o simbolismo está presente nessa faixa etária. A diversificação do uso de materiais nas aulas dará um significado de individualidade para cada criança, que o imaginará de acordo com suas experiências já vividas.

A criança, no ambiente escolar, pouco a pouco, aprenderá, de maneira natural, a satisfazer suas necessidades e seus desejos, melhorando e consolidando as relações com os outros. A consciência dos movimentos expressivos, que o corpo soma ao longo da vida, ajuda-a a desenvolver a capacidade para relacionar-se no meio social em que vive.

A questão enfocada traz uma reflexão da visão da Educação Física Escolar, pois, no início da década de sessenta, a atividade física englobava uma educação autoritária, com exercícios imitativos e estereotipados, impedindo a criança de utilizar sua criatividade, iniciativa e raciocínio.

Neste estudo, contudo, o que se almeja é o oposto dessa realidade ainda existente em muitas instituições escolares. Repensar e introduzir novos métodos para o benefício do ser humano sempre apresentará pontos positivos à vida. Conforme Piaget (1989), adaptando-se às coisas é que o pensamento se organiza e, ao organizar-se, estrutura as coisas. Com isso, procura-se, constantemente, um equilíbrio entre o meio interior e exterior, como, por exemplo, a identificação das capacidades e, consequentemente, o desenvolvimento das habilidades motoras.

CAPÍTULO 2

A PESQUISA

2.1 JUSTIFICATIVA

Em se tratando de Educação Física Escolar, existe uma constante necessidade de buscar e avaliar novos “caminhos didáticos” (objetivos, conteúdos e metodologias), pois a criança não se contenta com muitas brincadeiras da época do avô, do pai e até do seu contexto sociocultural, mesmo sabendo que nele há muito o que explorar. Assim, nessa nova ordem, impõe-se ao professor uma busca constante de alternativas pedagógicas.

A expressão da criança está no movimento constante, daí a necessidade de movimentar-se para estar presente no mundo, para se fazer ouvir, para determinar suas “ordens”, enfim, seus comportamentos e atitudes. Movimentar-se é essencial para todo ser, principalmente o ser humano e, em especial, a criança.

Nessa medida, este trabalho torna-se significativo porque não visa estabelecer uma “educação modelo”, mas sim sugerir uma educação planejada, estruturada e alegre, usando materiais diversificados nas aulas de Educação Física, objetivando a criatividade, a ludicidade, a espontaneidade individual de cada criança, orientando-a para seu pleno desenvolvimento.

Em virtude dessa relação movimento, criatividade, espontaneidade, corpo e organização do espaço, vale ressaltar que a criança cresce e desenvolve-se transcendendo, cada vez mais, as suas capacidades e habilidades. Embora as sequências e o plano básico de desenvolvimento humano sejam relativamente estáveis, é na individualidade que surgem as diferenças. Não há crianças idênticas. A conquista das capacidades perceptivas e das habilidades motoras vem de uma vivência que a criança experimenta ao longo da vida. Logo, o movimento consciente, que é um conjunto de manifestações sensório-motrizes, neuromusculares, emocionais, intelectuais e sociais, poderá ser alcançado quando

esse conjunto for posto em ação, chegando a uma totalidade de movimentos aprendidos e desenvolvidos no decorrer da vida, concomitante ao conhecimento corporal das condutas do adulto, que foi uma criança.

Quanto ao conhecimento do próprio corpo, o desenho realizado pela criança manifesta toda a sensibilidade e todo o aprendizado iminente ao momento vivido pela mesma. Isso significa que o desenho infantil pode ser considerado um elemento importante ao desenvolvimento da criança e que, além da memória, da percepção e da liberdade de expressão registrada no papel, há uma congruência entre a conduta motora e o conteúdo exigido pela atividade.

Por tudo isso, verifica-se a importância de se desenvolver uma educação motora, enfatizando as atividades lúdicas e corporais nas instituições escolares para um aprendizado afetivo e efetivo, independentemente do uso de materiais caros e sofisticados. Assim, uma proposta fundamentada no uso de "materiais diversificados" poderá, perfeitamente, atender às expectativas da criança e do planejamento da aula de Educação Física.

Estes são os referenciais, que subsidiam a aquisição de uma nova visão do aperfeiçoamento e desenvolvimento em Educação Infantil, desenvolvida de maneira lúdica, criativa e espontânea numa sociedade preocupada em valorizar e respeitar o ser humano dentro de suas capacidades e limitações.

2. 1. 1 Objetivos

- Analisar o desenvolvimento infantil em crianças de 04 a 07 anos, em aulas de Educação Física Escolar, tendo como recurso pedagógico, o uso de materiais diversificados visando à proposição de um trabalho lúdico e criativo.
- Discutir, por meio dos Desenhos da Figura Humana e dos Desenhos Livres realizados nas aulas, o processo do desenvolvimento infantil das crianças participantes.

2.1.2 Metodologia da pesquisa

2.1.2.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho realizou-se no período de março de 2001 a dezembro de 2002, com três grupos de crianças com idades entre 4 a 7 anos. Optou-se por recursos metodológicos, que não possibilitaram o delineamento de uma pesquisa experimental. Logo, a pesquisa se caracterizou como “quase experimental”, pois ficou estabelecido que cada grupo de crianças deveria ser o seu próprio controle, considerando que não haveria um grupo controle. As aulas foram propostas com o uso de materiais diversificados. Os desenhos da figura humana e os desenhos livres das crianças foram executados após o término das aulas.

Para entender a pesquisa como quase experimental, buscou-se referências em autores que estudam essas metodologias, obtendo uma base estrutural para este estudo. Inicialmente, houve uma identificação com as palavras de Bruyne (1980, p.237) quando afirma que o

> Seu objetivo de pesquisa está limitado a um pequeno número de fatores na situação. Analisando os dados registrados antes e após a experiência, as correlações que ele estabelece podem fornecer uma interpretação causal da mudança estudada, contanto que tenham sido exploradas, de modo tão completo quanto possível, as outras explicações plausíveis. (BRUYNE, 1980, p.237)

Asseverando e complementando a afirmação acima de Bruyne, Gressler (1979, p. 23), acrescenta que a "[...] Pesquisa quase-experimental, como o nome já expressa, são investigações em condições que não possibilitam um completo controle sobre todas as variáveis, ou situações em que não há possibilidade de randomizar os grupos em estudos.

Levando em conta o que foi explanado acima, pretende-se descrever, a seguir, os recursos técnicos e metodológicos que complementam esse tipo de pesquisa.

2.1.2.2 O ambiente da Pesquisa

O Programa de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, chamado PRODECAD[1] atende crianças em três subprogramas: Educação Infantil, Apoio à Escolaridade I (1ª a 4ª séries) e II (5ª a 8ª séries). Situado na Universidade Estadual de Campinas, é um espaço que oferece as mais diversas possibilidades de expressão, de modo a propiciar a produção de conhecimento e cultura, por meio dos jogos, das brincadeiras e das artes.

2.1.2.3 As crianças (o sujeito)

A pesquisa foi realizada com crianças que frequentam a Educação Infantil no PRODECAD, escola vinculada e mantida pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp – que atende os filhos dos funcionários dessa instituição.

Dois grupos de crianças permaneciam em regime de período integral e apenas um grupo em regime de um só turno no período matutino. As crianças seguiam uma programação de tarefas em sala de aula, que consistia em atividades, como recortes, pinturas, familiarização de letras e números e atividades lúdicas com brinquedos disponíveis. Havia o horário do parque, em que, geralmente, as crianças brincavam sozinhas ou em grupo, em aparelhos de sobe e desce, de balançar, de equilibrar, de rastejar, de pular entre outros. Jogos com bola, corda ou cirandas, atividades na areia também eram desenvolvidos. De modo geral, essas atividades não eram dirigidas, cabendo à própria criança a capacidade de escolha. Uma vez na semana, elas tinham aulas de Educação Física com a professora da escola. Após o almoço, acontecia o horário do descanso, momento em que dormiam em colchões dispostos em cada sala de aula, tendo, algumas vezes, sessões de vídeo, atividades artísticas e culturais, como também passeios fora da escola.

[1] As informações sobre o ambiente da pesquisa podem ser obtidas na página da UNICAMP, na internet no site: http://www.unicamp.br/dgrh/areas/dab/prodecad.html

Além dessas atividades, as crianças frequentaram, no período da pesquisa, as aulas de Educação Física, com materiais diversificados, uma vez por semana com a duração de sessenta minutos cada sessão.

Apesar de a instituição PRODECAD ser vinculada à UNICAMP, ela não foge da realidade de outras escolas municipais. Apresenta problemas, tais como carência de materiais didáticos e adequados às atividades físicas, precariedade de espaço, falta de contratação de profissionais e dificuldades de manutenção da escola. O espaço que a escola tem disponível, entretanto, foi muito bem aproveitado e adaptado, de modo que não era interesse da professora/pesquisadora deslocar os alunos para outro local fora da instituição.

2.1.2.4 As aulas de Educação Física

O desenvolvimento da Educação Física assume, nos dias atuais, uma lícita importância ao desenvolvimento do conhecimento do corpo. Pensando nisso, tais aulas oferecem um leque de atividades recreativas, oferecendo uma introdução às práticas desportivas e socioculturais, que apresentam inúmeras ações motoras para alcançarem um único objetivo: o movimento inerente ao desenvolvimento infantil. Considerando-se crianças na idade referida, o estudo pretende apresentar experiências pedagógicas práticas tanto nas linhas dos desenvolvimentos cognitivo e socio afetivo quanto motor, a fim de que seja atingido um interior rico em potencialidades.

A linguagem corporal que, permanentemente, acompanha a criança no seu processo de crescimento, é fundamental à vida da mesma, portanto, nesse contexto, a Educação Física tem grande importância.

Diante desse fato, o projeto desta pesquisa engloba atividades de Educação Física, com a finalidade de favorecer o desenvolvimento e o conhecimento corporal, seguindo a influência de vários autores, em especial Melo (1997), que considera a percepção e o conhecimento do próprio corpo, o ritmo, a coordenação óculo-manual, a orientação espacial, a dissociação dos membros, entre outros, como componentes da consciência corporal.

E é por meio de trabalhos com atividades recreativas e lúdicas, com diferentes ritmos musicais e com materiais diversificados, escolhidos a partir das experiências das próprias crianças, das professoras e das obras dos autores, tais como Lapierre, Le Boulch, Manuel Sérgio, Macgregor, Vayer, De Marco, Freire, Moreira, Verderi, entre outros, que esta pesquisa culminará em seu objetivo proposto.

Considerando um programa flexível, aberto, a elaboração das aulas de Educação Física ocorreu de forma gradativa e progressiva, pois se acredita que a programação de uma aula deve avançar à medida que o trabalho e o conteúdo desenvolvidos se esgotem, bem como alcancem o interesse das crianças pelas aulas. A programação desenvolveu-se de forma dinâmica, sofrendo alterações conforme a motivação das próprias crianças.

Os encontros com os três grupos realizaram-se uma vez por semana, divididos em dois dias na semana, no período matutino, sempre às segundas e quartas-feiras, ou seja, dois grupos na segunda-feira e um grupo na quarta-feira. Algumas vezes, houve a necessidade de alteração para outro dia da semana, por motivos de eventos na escola e/ou de dias previamente agendados entre a Direção da escola e a disponibilidade da pesquisadora. Em cada dia de aula, trabalhou-se com duas turmas distintas e com o mesmo objeto, adequando determinadas atividades para a faixa etária da turma em processo de estudo.

As atividades foram planejadas de acordo com a demanda dos alunos e a escolha do material adequado, procurando relacionar as habilidades e os estímulos entre objeto e sujeito. Dessa forma, incentivou-se a criança para uma melhor integração e comunicação expressiva corporal com o material, não se esquecendo do bom e produtivo convívio social que as crianças adquiriram durante o período de trabalho. Como era de se esperar, grande parte das atividades escolhidas para as aulas de Educação Física, que incluíram exercícios de coordenação dinâmica geral, ritmo, lateralidade, equilíbrios estático e dinâmico, orientação tempo-espacial, orientação óculo-manual, conhecimento corporal, concentração e atenção, teve de ser modificada pela imaturidade ou hiperatividade de

determinadas turmas, buscando, com isso, o respeito ao processo de desenvolvimento e conhecimento corporal individual e de grupo.

O conteúdo das aulas de Educação Física valorizou o material e as infindáveis atividades que a criança vivenciava entre sujeito e objeto (brinquedo). Não era o objetivo separar o objeto da criança, mas sim enfatizar que, naquele momento, ela interagia com o objeto, gerando uma acepção de vivências e experiências sensório-motrizes.

2.1.2.5 Recursos e técnicas

Na presente pesquisa, optou-se pelos seguintes recursos técnicos metodológicos: a) Desenho da Figura Humana (DFH); b) Desenho Livre (DL); c) Registro por meio de filmagens e fotografias.

O desenvolvimento desses recursos técnicos metodológicos prosseguiu na seguinte ordem: o DFH foi aplicado a cada dois meses, durante o ano de 2002; o Desenho Livre foi realizado após o término de cada aula; e o registro de filmagens e fotografias foi importante para captar momentos espontâneos da criança no trabalho com materiais diversificados, o que auxiliou na discussão final do estudo.

2.1.2.6 Desenho da Figura Humana (DFH)

Esse teste foi um recurso utilizado para asseverar o nível de conhecimento corporal da criança, por esta apresentar facilidade em sua execução e gosto pelo desenho. Foi citado por diversos autores como Le Boulch (1992), Vayer (1989) entre outros, como um teste eficaz ao resultado de esquema corporal.

A aplicação do pré-teste do DFH foi realizada no mês de maio de 2001, com a participação de 100 crianças envolvidas durante o período de estudo. A aplicação do teste deu-se de maneira coletiva, em que cada criança recebia uma folha de papel “sulfite” e um lápis preto. Era função da professora de sala de aula solicitar que cada criança desenhasse uma pessoa. Cuidados foram tomados para que as mesmas não tivessem referências sobre os desenhos dos colegas.

A partir do ano de 2002, o DFH passou a ser aplicado a cada dois meses, com sessenta (60) crianças participantes (23 meninos e 37 meninas), na faixa etária de 4 a 7 anos, procurando acompanhar e observar, com mais exatidão a evolução do nível de conhecimento corporal das crianças. Os testes foram realizados nos meses de março, maio, agosto, outubro e dezembro. No mês de julho, não houve a possibilidade de realizar o teste devido às férias escolares.

2.1.2.7 Desenho Livre (DL)

Esse recurso metodológico foi incorporado posteriormente à pesquisa, pois, a princípio, a intenção era de ser apenas um trabalho complementar para a discussão dos resultados. Conforme a progressiva evolução das aulas práticas, percebeu-se também uma significativa simbiose entre o movimento vivido e o momento percebido, do qual resultou numa eclosão de movimentos, que, provavelmente, contribuiu para o processo de maturação no nível de conhecimento de corpo de cada criança participante.

A realização desses desenhos acontecia no final das aulas de Educação Física com os materiais diversificados, nas quais as professoras de sala de aula distribuíam folhas brancas às crianças, para que elas desenhassem o que mais haviam gostando na aula. Era permitido utilizar qualquer material, como barbante, para representar a aula com o fio, retalhos ou lençol, para ilustrar a aula; tinta guache, para pintar o desenho; lápis e giz colorido também foram adotados para enriquecer a imaginação das crianças.

2.1.2.8 Recursos Audiovisuais

Almejando a continuidade da pesquisa, os registros fotográficos foram realizados durante determinadas atividades com os materiais diversificados em cada turma. A proposta era a de registrar momentos espontâneos da criança, sem que elas tivessem que parar a execução de movimento corporal. Quando se percebia que uma criança posava para ser fotografada, a professora/pesquisadora

interrompia a sessão de fotos. A avaliação fotográfica buscou mostrar a expressão corporal espontânea, incorporada pela criança, durante as atividades do projeto, que dependia do material enfocado na aula de Educação Física.

Outro recurso adotado foi a câmera de filmagem para registrar alguns momentos interessantes das aulas das crianças. Além de acompanhar a evolução das crianças e o avanço no repertório das atividades motoras, esse recurso somou como um meio de averiguar a qualidade do trabalho e o quanto ele contribuiu para o desenvolvimento da criança durante as aulas de Educação Física.

Aparelho de som, fitas e CD's foram equipamentos utilizados diariamente nas aulas como parte integrante da pesquisa. Músicas e ritmos variados foram incorporados para tornar a aula mais divertida e prazerosa. Temas infantis clássicos e modernos fizeram parte da seleção de músicas da presente pesquisa.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos na aplicação dos recursos metodológicos. Os dados do teste do Desenho da Figura Humana são apresentados em forma de tabelas, havendo também um quadro que expõe a pontuação das crianças nos testes. Os desenhos livres serão apresentados em quadros, mostrando as atividades consideradas mais marcantes pelas crianças.

3.1 Resultados do Teste do Desenho da Figura Humana

O desempenho de cada criança nos testes DFH é apresentado no Quadro 1. Na coluna referente ao pré e pós-testes, o número entre parênteses indica a idade que a criança apresentava, na época da aplicação do teste. Os espaços vazios indicam a ausência da criança no dia da aplicação do teste, geralmente por motivos de ordem médica ou de férias.

Quadro 3 - Demonstração dos pontos conseguidos por cada criança nas aplicações do Desenho da Figura Humana

Nome	1º Teste	2º Teste	3º Teste	4º Teste	5º Teste	6º Teste
C1	01	01	06	07	06	16
C2	08	12	07	14	12	15
C3	01	05	06	08	-	10
C4	01	09	10	12	-	09
C5	04	06	04	07	12	11
C6	02	11	10	21	-	15
C7	07	10	10	10	-	09
C8	11	13	10	13	16	19
C9	14	08	05	-	13	19
C10	05	07	14	16	13	10

C11	05	10	-	-	-	13
C12	09	11	12	12	12	15
C13	07	10	13	12	12	15
C14	10	16	16	14	-	14
C15	10	08	13	08	20	17
C16	11	11	09	12	18	12
C17	06	07	08	08	09	11
C18	09	11	06	07	-	10
C19	07	07	06	11	08	09
C20	03	11	09	16	-	18
C21	07	12	10	09	-	09
C22	06	09	09	16	-	10
C23	05	07	06	07	12	10
C24	10	10	12	15	15	16
C25	12	13	12	16	16	17
C26	05	07	07	06	12	11
C27	13	11	11	10	17	20
C28	04	09	14	13	13	17
C29	04	11	12	11	-	17
C30	02	05	07	08	-	12
C31	10	10	11	12	13	12
C32	05	13	10	10	06	08
C33	03	06	06	06	-	10
C34	09	16	16	16	-	20
C35	06	08	09	08	-	16
C36	04	04	09	-	08	12
C37	07	07	07	08	11	09
C38	03	07	08	13	07	13
C39	13	11	11	08	10	13
C40	03	03	09	09	-	12
C41	09	09	09	14	14	16
C42	09	09	08	10	-	13
C43	12	11	12	13	16	19
C44	14	09	10	10	-	14
C45	09	12	08	10	15	11
C46	13	12	11	15	13	16
C47	14	09	12	16	20	17
C48	13	13	14	10	14	16
C49	10	11	12	13	14	15
C50	09	12	10	11	19	11
C51	08	12	13	08	12	14
C52	12	15	16	09	19	15
C53	10	09	11	06	-	16
C54	09	07	08	10	09	09
C55	07	16	08	05	08	17

C56	07	07	06	06	08	05
C57	17	15	13	13	12	17
C58	11	10	09	10	-	10
C59	08	12	07	10	14	14
C60	16	11	11	12	16	19

As Tabelas 1 e 2 apresentam o número de crianças por sexo e idade no pré e pós- testes.

Tabela 1 - Distribuição das crianças por sexo e idade no pré-teste do DFH

Idade	Meninos	Meninas	Total
5	16	24	40
6	07	13	20
Total	23	37	60

Tabela 2 Distribuição das crianças por sexo e idade no pós- teste do DFH

Idade	Meninos	Meninas	Total
6	16	24	40
7	07	13	20
Total	23	37	60

3.1. Itens evolutivos do Desenho da Figura Humana

Nas tabelas 3 e 4 os itens evolutivos do DFH são apresentados por categorias de frequência. Com base nos estudos de Koppitz (1974), a ocorrência de cada item foi distribuída por sexo e idade no pré-teste e no pós-teste, a fim de verificar com que frequência ocorria cada item em diferentes faixas etárias.

Na tabela 3, observou-se um melhor desempenho dos meninos no pós-teste na frequência de ocorrência dos itens corporais das categorias, principalmente a frequência dos itens bastante comuns e excepcionais nas duas faixas etárias.

Já na tabela 4, há diferença dos itens corporais que compõem as categorias de frequência para as meninas, havendo mais itens em cada categoria. A diferença nas amostras entre o pré e o pós-teste das Tabelas 3 e 4 ocorreu

devido ao fato de as crianças passarem da idade dos cinco e seis anos no pré-teste para os seis e sete anos no pós-teste.

Tabela 3 - Indicadores de ocorrência dos itens corporais da escala de Koppitz (1974) em meninos do Prodecad no pré-teste e pós-teste

5 anos (N16)	6 anos (N07)	6 anos (N16)	7 anos (N07)
ITENS ESPERADOS	ITENS ESPERADOS	ITENS ESPERADOS	ITENS ESPERADOS
Cabeça 16*	Cabeça 07*	Cabeça 16*	Cabeça 07*
Pernas 15	Olhos 07	Olhos 16	Olhos 07
ITENS COMUNS	Pernas 07	Boca 16	Nariz 07
Olhos 12	Boca 07	Pernas 16	Boca 07
Boca 11 ITENS B. COMUNS	Tronco 06 Braços 06	Nariz 15 Tronco 14	Tronco 07 Pernas 07
Tronco 08	ITENS COMUNS	ITENS COMUNS	Braços 07
Braços 08	Nariz 05	Dois lábios 12	Pés 06
Nariz 07	Pupilas 04	Pés 11	Pernas 2d 06
Cabelo 06	B. u/ombros 04	Dedos 10	ITENS COMUNS
B. u/ombros 04	ITENS B. COMUNS	Pernas 2d 10	B. u/ombros 05
Pescoço 04	Pescoço 03	Pescoço 09	Cabelos 05
Braços 2d 04	Pés 2d 03	ITENS B. COMUNS	Pupilas 05
Pupilas 04	Pé 03	Braços 2d 08	Braços 2d 04
Pés 2d 03	Mãos 03	Cabelo 08	Dedos 04
Dedos 03	Fossas nasais 02	Mãos 08	Braço para baixo 04
Mãos 03	Braço 2d 02	Pés 2d 08	Pés 2d 04
Pés	Pernas 2d	Braços	Mãos

03	02	07	04
Perna 2d 03	Dois lábios 02	B. u/ombros 07	5 dedos 04
Dois lábios 03	Dedos 02	Orelhas 06	Proporção 04
ITENS EXCEPCIONAIS	Braços para baixo 02	Pupilas 06	Sobrancelhas 04
5 dedos 01	ITENS EXCEPCIONAIS	5 dedos 05	Pescoço 04
Fossas nasais 01	Cabelo 01	Braços para baixo 05	ITENS B. COMUNS
Orelhas 01	Orelha 01	Proporção 04	Joelhos 02
Braços para baixo 01	5 dedos 0	ITENS EXCEPCIONAIS	Cotovelo 03
Sobrancelhas 0	Cotovelos 0	Joelhos 02	ITENS EXCEPCIONAIS
Cotovelo 0	Sobrancelhas 01	Sobrancelhas 02	Perfil 0
Joelhos 0	Joelhos 0	Cotovelo 01	Dois lábios 0
Proporção 0	Proporção 0	Fossas nasais 0	Orelhas 01
Perfil 0	Perfil 0	Perfil 0	
ROUPA	ROUPA	ROUPA	ROUPA
0-1 item 15 Esperado	0-1 item 05 Esperado	0-1 item 06 B. comuns	0-1 item 03 B. comuns
2-3 itens 01 Excepcionais	2-3 itens 02 Excepcionais	2-3 itens 10 Comuns	2-3 itens 03 Comuns
4 itens 0 Excepcionais	4 itens 0 Excepcionais	4 itens 0 Excepcionais	4 itens 0 Excepcionais

N – Número de crianças * Número de ocorrências no item

Tabela 4 - Indicadores de ocorrência dos itens corporais da escala de Koppitz (1974) em meninas do PRODECAD no pré-teste e no pós-teste

5 anos (N24)	6 anos (N13)	6 anos (N24)	7 anos (N13)
ITENS ESPERADOS	ITENS ESPERADOS	ITENS ESPERADOS	ITENS ESPERADOS
Cabeça 24*	Cabeça 13*	Cabeça 24*	Cabeça 13*
Olhos 20	Pernas 13	Olhos 24	Olhos 13
ITENS COMUNS	Braços 13	Cabelo 24	Cabelo 13
Pernas 19	Cabelo 13	Boca 24	Tronco 13
Cabelos 17	Olhos 12	Tronco 24	Pés 13
Braços 17	Boca 12	Pernas 24	Boca 12
Boca 14	Tronco 11	Braços 22	Pernas 12
Tronco 13	ITENS COMUNS	Nariz 20	Nariz 11
Nariz 12	Pés 09	ITENS COMUNS	ITENS COMUNS
Pés 12	Mãos 09	Pescoço 19	Pescoço 10
Dedos 10	Nariz 08	Pés 19	Pés 2d 10
Braços 2d 10	Dedos 08	Pés 2d 17	Braços 10
Mãos 10	Pescoço 07	Sobrancelhas 16	Pernas 2d 09
ITENS B. COMUNS	ITENS B. COMUNS	Dedos 15	B. u/ombros 09
Pernas 2d 07	Pés 2d 06	Mãos 13	Braços para baixo 07
Pupilas 06	Pupilas 05	ITENS B. COMUNS	Proporção 07
Pés 2d 05	Braços 2d 04	Braços 2d 11	Mãos 07
5 dedos 05	Braços para baixo 04	Pernas 2d 11	Braços 2d 07
Pescoço 05	Pernas 2d 03	Braços para baixo 08	ITENS B. COMUNS
ITENS	ITENS	Pupilas	Dedos

EXCEPCIONAIS	EXCEPCIONAIS	07	05
B. p/ ombro 04	B. u/ombros 02	Dois lábios 07	Pupilas 05
Proporção 03	Dois lábios 02	B. u/ombros 07	Sobrancelhas 04
Braços para baixo 03	Sobrancelhas 02	Proporção 06	Cotovelo 03
Orelhas 03	5 dedos 02	5 dedos 06	ITENS EXCEPCIONAIS
Fossas nasais 02	Proporção 0	ITENS EXCEPCIONAIS	Dois lábios 02
Dois lábios 02	Perfil 0	Fossas nasais 02	Orelhas 02
Sobrancelhas 01	Cotovelo 0	Joelhos 02	Fossas nasais 02
Joelhos 01	Joelhos 0	Orelhas 01	5 dedos 01
Perfil 0	Fossas nasais 0	Cotovelo 0	Joelhos 0
Cotovelo 0		Perfil 0	Perfil 0
ROUPA	ROUPA	ROUPA	ROUPA
0-1 item 21 Comum	0-1 item 11 Esperado	0-1 item 13 B. comuns	0-1 item 03 B. comuns
2-3 itens 03 Excepcionais	2-3 itens 02 Excepcionais	2-3 itens 10 Comuns	2-3 itens 10 Comuns
4 itens 0 Excepcionais	4 itens 0 Excepcionais	4 itens 01 Excepcionais	4 itens 0 Excepcionais

N – Número de crianças * Número de ocorrências no item

3.2 Itens do Desenho da Figura Humana não especificada na tabela de Koppitz

O propósito deste item serviu para aproveitar o máximo do desenho da criança em seus respectivos detalhes. No Quadro 4 e na tabela 5, há a frequência de ocorrências de 14 itens não especificados na tabela Koppitz, distinguidos por idade das crianças no pré e no pós-teste. Nota-se que o indicativo de ocorrência no

pós-teste foi superior ao pré-teste, sendo que quatro itens não foram registrados pelas crianças das duas faixas etárias tanto na primeira como na última prova.

Tabela 5 - Indicativa de ocorrência dos itens corporais não especificados na escola de Koppitz em meninos e meninas do PRODECAD, no pré e no pós-teste do DFH

	Pré-teste		Pós-teste	
	5 anos	6 anos	6 anos	7 anos
Itens não especificados	40	20	40	20
Umbigo	02	0	01	01
Genital	01	0	02	0
Coração	01	0	0	0
Dentes	01	02	0	0
Pelos	01	0	01	0
Dedos dos pés	07	03	05	0
Unhas	0	01	0	0
Língua	0	01	0	01
Calcanhar	0	03	19	16
Tornozelo	0	0	10	12
Pestanas	02	02	08	05
Ombros	01	01	09	10

Mamas e Costelas não apareceram em nenhuma idade.

3.3 Altura da figura e sua posição em relação à folha de papel

No pré-teste das meninas, a maior figura mediu 23 cm, e a menor, 2 cm, tendo-se uma média de 7,3 cm. No pós-teste, a maior figura mediu 19,3 cm, e a menor mediu 2 cm, enquanto a média das alturas foi de 6,7 cm.

Nos meninos, a maior altura foi de 28,5 cm no pré-teste, e a menor mediu 2,2 cm, registrando uma média de 8,3 cm. No pós-teste, 19,7 cm foi o registro da maior figura, e 3 cm, a menor, para uma média de 8,8 cm.

Nota-se que, no teste das meninas, não houve um aumento da média da altura da figura, mas sim uma diminuição da mesma. Já no teste dos meninos, houve um pequeno aumento do pós-teste em relação ao pré-teste.

Sobre a posição, os resultados foram obtidos nos sentidos horizontal e vertical, após verificar a colocação da figura sob uma folha transparente, dividido em três partes iguais em ambos os sentidos.

Tabela 6 - Frequência na posição da figura em relação à folha de papel no pré-teste do DFH

Horizontal	1 área 2 áreas 3 áreas	28 22 10
Vertical	1 área 2 áreas 3 áreas	22 24 14

Tabela 7 - Frequência na posição da figura em relação à folha de papel no pós-teste do DFH

Horizontal	1 área 2 áreas 3 áreas	34 19 07
Vertical	1 área 2 áreas 3 áreas	28 23 09

Os números indicam que houve uma distribuição entre as posições 1 e 2 nos pós-teste em relação ao pré-teste, diminuindo os desenhos que ocupavam as três áreas na folha de papel em ambos os sentidos, como nos mostra o quadro 5, na tocante questão dos quadrantes ocupados no pré e pós-testes como nos mostram os gráficos 1 e 2.

O Desenho da Figura Humana surgiu com uma proposta psicomotora na tentativa de analisar características motoras e cognitivas. Goodenough, em 1926, contribui com seus estudos desenvolvendo o método da DFH para avaliar o desenvolvimento cognitivo que, certamente, tornar-se-ia uma medida não verbal, de fácil compreensão pela criança e de baixo custo.

Kopptiz (1988) e Di Leo (1991) também ao nível da cognição, entendem que através do desenho é possível analisar a personalidade da criança. Os

elementos gráficos podem indicar o quanto um sujeito evolui em seu desenvolvimento motor e cognitivo do que o desenho propriamente dito.

Os resultados demonstrados no Quadro 05 se referem aos índices obtidos pelas crianças em relação aos desenhos realizados durante a pesquisa. Com a finalidade de tornar esta análise objetiva, foram desprezados os desenhos intermediários, sendo considerados, portanto, o primeiro desenho, realizado em maio/2001 e o último desenho realizado em 12/2002. Partimos da premissa de que o período de tempo transcorrido entre o primeiro e o último desenho é consistente e permitiu que as crianças interagissem com as atividades da pesquisa, as quais tiveram o objetivo de estimulá-las em relação ao conhecimento corporal, por meio das atividades lúdicas que foram realizadas no referido período.

É valido lembrar que essa classificação se refere ao número de quadrantes da folha de sulfite na qual a criança desenhou. De acordo com os critérios de avaliação do Desenho da Figura Humana, descrito por Kopptiz (1988), a folha é subdividida em 9 partes, por meio de duas linhas horizontais e duas verticais. Com isso, é possível avaliar a questão da proporcionalidade do desenho, aspecto este que, por consequência, relaciona-se com a qualidade do mesmo, pois a adequada distribuição da figura humana por todos os quadrantes permitirá que a criança realce os itens corporais, sendo os mesmos de fácil identificação, principalmente se considerarmos itens corporais de dimensões menores, como narinas, umbigo, dedos, unhas, sobrancelhas.

Os resultados serão analisados de acordo com a pontuação obtida pelas crianças, inicialmente, faremos referências às que apresentaram evolução na pontuação, isto é, o resultado do pós-teste se mostrou superior em relação ao obtido no pré-teste. Na sequência serão analisados os resultados das crianças que obtiveram pontuação negativa, ou seja, o resultado do pós-teste foi inferior ao do pré-teste. Por fim, serão discutidos os resultados das crianças que mantiveram a mesma pontuação nos dois momentos, pré e pós-teste.

Tabela 8 - Crianças que avançaram positivamente

CRIANÇA	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE	RESULTADO
CRIANÇA 02	07	08	1+
CRIANÇA 06	04	06	2+
CRIANÇA 08	03	06	3+
CRIANÇA 09	02	05	3+
CRIANÇA 10	03	04	1+
CRIANÇA 11	04	07	3+
CRIANÇA 12	06	07	1+
CRIANÇA 19	04	05	1+
CRIANÇA 20	04	07	3+
CRIANÇA 22	05	06	1+
CRIANÇA 23	05	06	1+
CRIANÇA 26	03	05	2+
CRIANÇA 28	03	04	1+
CRIANÇA 29	05	09	4+
CRIANÇA 30	07	08	1+
CRIANÇA 32	06	08	2+
CRIANÇA 33	05	08	3+
CRIANÇA 35	05	07	2+
CRIANÇA 36	03	06	3+
CRIANÇA 43	04	07	3+
CRIANÇA 46	06	07	1+
CRIANÇA 47	07	08	1+
CRIANÇA 48	05	07	2+
CRIANÇA 51	05	07	2+
CRIANÇA 52	06	08	2+
CRIANÇA 55	03	08	5+
CRIANÇA 56	05	07	2+
CRIANÇA 57	05	06	1+
CRIANÇA 59	06	08	2+
CRIANÇA 60	06	07	1+

Do total das 60 crianças participantes, 30 crianças demonstraram evolução entre o pré e o pós-teste, com aumento de pontuação no segundo desenho. Assim, verificou-se que 12 crianças obtiveram apenas um ponto positivo de aumento no pós-teste. Todavia, os dados mais significativos nesses desenhos se relacionam com a qualidade do desenho e com a proporcionalidade dos segmentos corporais, apresentando braços e pernas em duas dimensões, bem como, dedos das mãos e

roupas com características femininas, como vestidos floridos; e masculinas, como short.

A evolução positiva dessas crianças pode ser justificada pela presença integral nas aulas de Física, pela boa capacidade de absorver, na prática, os movimentos corporais e pela facilidade em transpor para o papel de forma não-verbal o Desenho da Figura Humana que, segundo Kopptiz, a cada item que aparecia indicava uma possível maturidade mental a nível quantitativo-objetivo de itens esperados, comuns, incomuns ou excepcionais para cada faixa etária.

Tabela 9 - Crianças que regrediram no teste DFH

CRIANÇA	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE	RESULTADO
CRIANÇA 03	07	04	3-
CRIANÇA 05	06	03	3-
CRIANÇA 07	06	02	4-
CRIANÇA 13	07	05	2-
CRIANÇA 14	08	07	1-
CRIANÇA 16	09	06	3-
CRIANÇA 17	05	04	1-
CRIANÇA 18	07	04	3-
CRIANÇA 21	05	04	1-
CRIANÇA 27	07	06	1-
CRIANÇA 37	05	03	2-
CRIANÇA 39	06	04	2-
CRIANÇA 40	09	06	3-
CRIANÇA 42	09	08	1-
CRIANÇA 44	06	05	1-
CRIANÇA 45	06	05	1-
CRIANÇA 49	07	05	2-
CRIANÇA 58	07	06	1-

O segundo grupo analisado se refere às 18 crianças que regrediram no DFH, diferença negativa no pós-teste, os pontos variaram de um a quatro pontos negativos, porém, vale destacar o significativo aumento qualitativo do desenho, como a própria forma do corpo com a separação dos membros, aparecimento de órgãos do tipo, pés, mãos, cabelos e pequenos detalhes de acessórios em roupas masculinas e femininas. Di Leo (1985) nos auxilia com seus estudos asseverando a

diferença entre os sexos em que o cabelo, para as meninas, aparece longo ou com enfeites seguindo embelezamento de olhos e boca. Em contraste com meninos que representam interesses e aspirações do tipo jogador de futebol, super-heróis e cabelos curtos.

Tabela 10 - Crianças que ficaram no mesmo nível do teste DFH

CRIANÇA	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE	RESULTADO
CRIANÇA 04	02	02	0
CRIANÇA 15	06	06	0
CRIANÇA 24	05	05	0
CRIANÇA 25	06	06	0
CRIANÇA 31	08	08	0
CRIANÇA 34	07	07	0
CRIANÇA 38	06	06	0
CRIANÇA 41	06	06	0
CRIANÇA 50	05	05	0
CRIANÇA 53	06	06	0
CRIANÇA 54	06	06	0

O terceiro e último grupo mantiveram a mesma pontuação. Nos desenhos dessas crianças, notou-se um significativo aumento da qualidade do desenho com a inclusão de detalhes como órgãos mais refinados do tipo, sobrancelhas e supercílios. Conforme Di Leo (1985), há uma regularidade com as partes do corpo que aparecem nos desenhos e cada criança em desenvolvimento encontra sua importância conforme vê as partes do corpo.

Na sequência, foram identificadas 9 crianças que apresentam evolução de 2 pontos no pós-teste, 7 crianças com três pontos positivos em relação ao pré-teste e, finalmente, também foi constatado que apenas uma criança apresentou 4 pontos positivos, enquanto outra criança obteve 5 pontos positivos em relação ao resultado obtido no pré-teste. Em todos esses desenhos, ficou evidente a maior qualidade e definição de detalhes da figura humana, a qual pode ser considerada bastante refinada em relação aos segmentos corporais em duas dimensões e acessórios.

Vale destacar que a hierarquia das partes corporais que apareceram nos desenhos das crianças em desenvolvimento pode ajudar na construção do processo de evolução. A cabeça considerada a região predominante e que, simbolicamente, representa a pessoa inteira é a primeira parte a ser desenhado o que nos remete à reflexão de que pode ocorrer uma disfunção física ou psicológica.

O estudo dos desenhos é um método usado para estabelecer o grau em que se relaciona com os significados atribuídos a ele que, segundo Di Leo (1985, p.12), “a interpretação da arte infantil não consegue ainda excluir a subjetividade humana; apenas por si só, as evidências estatísticas são limitadas no seu alcance, e insuficientemente conclusivas, para excluir pontos de vista conflitantes.” Sabemos que a subjetividade é ligada à interpretação individual. Opiniões de dois ou mais profissionais podem ocasionar grandes discussões. De qualquer maneira, o valor dos desenhos auxilia como indícios de uma atitude, um pensamento ou um sentimento mostrado pela criança naquele momento.

A perspectiva dessa avaliação considerou o que se esperava de cada criança no decorrer do seu amadurecimento, enquanto o projeto das aulas de Educação Física com materiais diversificados foi aplicado. Conhecer e saber como este processo funciona, facilita nas interpretações e compreensões do desenvolvimento.

Esses resultados mostraram uma boa evolução na qualidade da percepção do conhecimento de corpo ajudando-nos a atender o desenvolvimento motor, o relacionamento social, afetivo e também a autoconfiança no crescimento pessoal e interpessoal. Segundo Di Leo (1985, p. 13), “O desenho é uma expressão pessoal, assim como o seu significado.” Dessa maneira, ficou claro que diferençado desenvolvimento expressado pela criança em sua essência, sentimentos e originalidade.

Gráfico 1 - Distribuição das frequências da posição da figura no sentido horizontal no pré e pós-teste

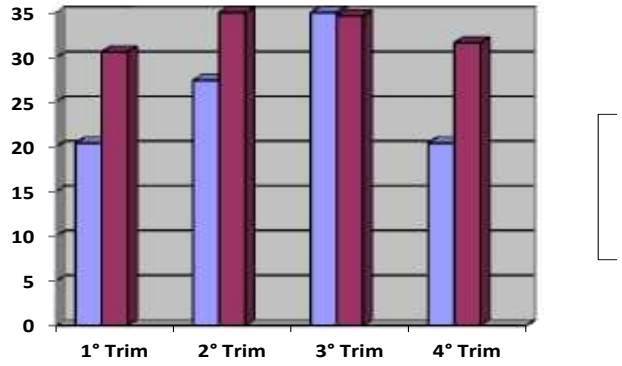
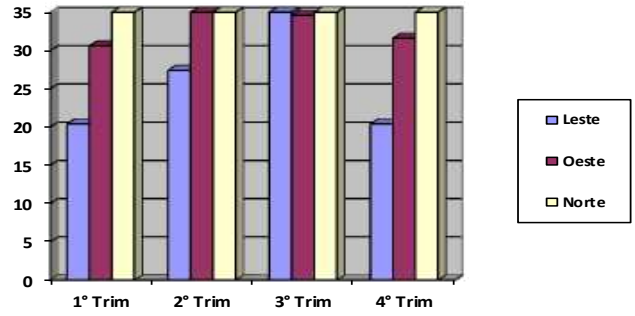


Gráfico 2 - Distribuição das frequências da posição da figura no sentido vertical no pré e no pós teste.



3.2 Dados qualitativos dos desenhos

Os aspectos qualitativos do desenho da Figura Humana serão apresentados no capítulo seguinte, levando em consideração os seguintes itens: proporção e inserção das partes, detalhes especiais, omissões e boa localização.

3.2.1 O Desenho Livre

Esse recurso foi adotado para acompanhar o nível de consciência corporal e o grau e satisfação das crianças no decorrer das aulas de Educação Física.

O que pôde ser observado nesses desenhos foi uma representação gráfica da atividade, que mais chamou a atenção da criança, permitindo se pensar e asseverar que os objetivos, propostos em cada aula, foram alcançados de uma maneira peculiar para cada criança.

CAPÍTULO 4

DISCUSSÃO

4.1 ENCANTADORA EXPERIÊNCIA

> Para tudo na vida há um começo. A minha experiência com o mundo infantil teve início bem prematuro e, quando escrevo isso, é porque, realmente, tudo ao meu redor era grande novidade. Ideias de brincadeiras, de brinquedos cantados e de jogos não me faltavam e também não me faltava alegria para trabalhar com os pequenos. Chegando o dia, no qual, pela primeira vez, eu estaria com uma turma de crianças, sensação essa, com toda sinceridade, indescritível, passando desde um frio na barriga até um tremor de pernas.

O primeiro programa de aula, apesar de elaborado e estruturado, apresentou falhas, pois a teoria oferece um bom embasamento, mas a prática dá outra visão, uma vivência magnífica, que só contribui para um crescente conhecimento. Logo, as primeiras aulas foram uma miscelânea de brincadeiras e jogos, até se encontrar um perfil característico para cada turma.

Esse processo inicial é, de certa forma, natural e, certamente, importante para o professor de Educação Física, porque o perfil característico de cada turma só se encontra com o convívio diário e, por meio desse, é que se sabe quais as necessidades fundamentais a serem desenvolvidas com cada grupo.

Após o período de conhecer a turma e ser reconhecida como professora de Educação Física, veio a fase de oferecer estímulos relacionados aos objetivos deste estudo – o brincar com materiais diversificados -, que nada mais era do que atividades físicas envolvendo o ritmo, os aspectos motor, motivacional e social, a lateralidade, as percepções, utilizando materiais diversificados, que visassem o

bom desenvolvimento e crescimento da criança. Gradativamente, as aulas passaram a ganhar uma melhor qualidade em termos de coerência na seleção de atividades, como também nas expectativas que envolviam o material escolhido. Em todos os encontros, havia materiais diversificados, com exceção do primeiro dia de aula, em que a professora trabalhou com brinquedos cantados, jogos de estafeta e de integração social, em virtude de ser o primeiro encontro entre professora e alunos.

Utilizando como recursos metodológicos o Desenho da Figura Humana e o Desenho Livre, pode-se constatar, neste estudo, que os aspectos cognitivos, afetivo e motor, evidenciados durante toda a aplicação do trabalho, partiram escolha relatada a seguir.

Foram analisadas 10 das quarenta aulas ministradas, partindo da primeira, posteriormente, de quatro em quatro até chegar à última aula. Critério esse que contribuiu para asseverar a relevância do trabalho. Dessa forma, o quadro abaixo apresenta as 10 aulas selecionadas e as datas em que foram ministradas.

Quadro 4 - Aulas selecionadas com os materiais diversificados para o estudo

Aula	Data
Brincando com o Corpo	04/03/2002
Brincando com o Papel	11/03/2002
Brincando com a Almofada	18/03/2002
Brincando com a Cadeira	08/04/2002
Brincando com a Tinta	22/04/2002
Brincando com o Lençol	06/05/2002
Brincando com a Lata	13/05/2002
Brincando com a Bexiga	10/06/2002
Brincando com o Elástico	16/09/2002
Brincando com a Bola de Tecido	07/10/2002
Brincando com a Fita e a Escada	04/11/2002

No mês de julho, ocorreram as férias escolares. Nos meses de agosto e setembro, as aulas tiveram seus temas voltados para os materiais comumente

utilizados nas aulas de Educação Física, como cordas, bolas de borracha, arcos, entre outros, e, nesse período, ocorreram eventos e festas promovidos pela escola.

4.1.1 As Aulas de Educação Física

Inicia-se esclarecendo que, em todo o momento, houve a preocupação de elaborar planos de aula estruturados para a boa qualidade do trabalho, buscando auxílio em diferentes literaturas que fornecessem informações sobre o desenvolvimento infantil. Verificou-se um crescente número de estudos teóricos tratando do assunto e isso colaborou, de forma significativa, para a orientação pedagógica do trabalho.

Com relação aos materiais diversificados, foram propostas atividades motoras que contribuíssem para o desenvolvimento da criança e ultrapassasse a ideia do “simples brincar”, ou melhor, “um passar de tempo”, unindo a prática lúdica à Educação Física, para uma ação pedagógica mais sólida e consciente.

A ludicidade foi cuidadosamente trabalhada durante a pesquisa para que as aulas não se tornassem diretivas, mas sim, mais adequadas ao mundo infantil. Entende-se que a atividade lúdica está diretamente ligada à Educação Física, principalmente no aspecto didático do professor e seu conhecimento sobre o universo infantil. As contribuições dos trabalhos de Oliveira (2000), Gesell (1985), Curtiss (1988), Gallahue (2001), Lapierre (1985), entre outros, deram subsídios para estruturar as aulas conforme as reais necessidades e características das crianças.

O propósito principal das aulas foi o de oferecer possibilidades motoras às crianças, utilizando os materiais diversificados como um facilitador e estimulador de inúmeras vivências corporais, esperando que, a partir de cada momento, a criança fosse descobrindo suas capacidades e potencialidades, para, com isso, desenvolver a consciência do corpo através do ambiente experimentado. Outro fator relevante foi o desenho livre, realizado após o término das aulas, quando a criança desenhava no papel a atividade que ela mais havia gostado. A análise

desses desenhos foi de suma importância para a elaboração de novas aulas em virtude das necessidades motoras demonstradas pelas crianças, facilitando, significativamente, a reestruturação do programa.

Muitas vezes, o entusiasmo de um material diversificado gerava pequenos conflitos, ocasionados pela própria dificuldade motora da criança. Esses momentos levantaram a real situação motora entre professora e alunos, surgindo ações que favorecessem o desempenho de cada uma, por meio da integração social e de atividades corporais organizadas. Para Melo (1994, p.60), “A consciência de si se constrói paulatinamente e elabora-se posteriormente à consciência do outro.” O que significa que toda a capacidade de imaginar e criar permite uma ação de adaptação para modificar alguma coisa, o que implica aumento e variação de informações, que foram registradas a partir de ações anteriormente vividas.

Os pequenos jogos, as atividades de dinâmica geral mais realizados como aquecimento, foram estímulos imprescindíveis à integração e cooperação social. Nas atividades de saltar, transpor obstáculos e correr de diversas maneiras, foram oferecidas à criança novas oportunidades para desenvolver e estruturar seu esquema corporal.

As atividades de equilíbrio proporcionaram a autoconfiança e segurança, além de estimular o controle da postura, evidenciando uma maior coordenação das ações motoras e da própria consciência do corpo. Conforme Gallahue (2001, p. 359), “o movimento é condição suficiente para o encorajamento do desenvolvimento de habilidades.”. Logo, os materiais como: banco sueco, cadeira, corda, elástico e escada; foram grandes desafiadores que estimularam a criança menos confiante para uma atividade lúdica empolgante. Havia 4 crianças, C3, C17, C52, C56, que tinham medo de subir ou de se equilibrar, tendo a necessidade de auxílio da professora a todo o instante. Também havia o momento em que cada uma vencia seus medos e, com uma doce voz, dizendo: “Não professora! Hoje, eu vou sozinha.” Nesse sentido, Melo (1997) assevera que momentos de dificuldades e progressos das crianças mostram a importância das atividades motoras na organização de seu conhecimento corporal.

Já nas atividades de identificação das partes do corpo, as crianças tiveram oportunidades de movimentar as inúmeras partes, utilizando sempre um material diversificado junto a uma atividade lúdica. Esse processo ajudou, posteriormente, no desenvolvimento da imagem e do esquema corporal. Interessante destacar, aqui, a posição de Le Boulch (1992) a respeito dos termos imagem e esquema corporal. Para ele, não há uma posição dualista desses conceitos, PIS se teria de fazer um esforço para unir o corpo neurológico com o corpo espiritual.

Além das atividades citadas, outros aspectos referentes à dominância lateral, ritmo, orientação espaço-temporal e jogo de coordenação motora fina, fizeram parte de todo um conjunto de atividades desenvolvidas com o uso dos materiais diversificados. Cada aula foi caracterizada conforme o material, sem perder de vista os objetivos da pesquisa e sempre com a preocupação de manter uma linha pedagógica de acordo com os conteúdos da Educação Física Infantil, consequentemente, as crianças tiveram inúmeras oportunidades de brincar com suas capacidades expressivas, criando e inventando movimentos próprios.

4.1.2 Sobre o desenvolvimento infantil

Nesse subitem, será discutido o nível de conhecimento corporal das crianças, considerando pontos dentro dos trinta itens do DFH. Nenhuma criança atingiu os trinta pontos, em virtude da classificação da roupa ser dividida em três itens e pela não ocorrência do item perfil, registrando o máximo de 27 pontos, que cada criança poderia atingir.

O quadro 3 mostrou o pré-teste do DFH, realizado antes da pesquisa com as aulas de Educação Física, apresentando baixos índices em relação ao último teste, evidenciando que o nível de conhecimento corporal das crianças era inferior no primeiro momento. Do total da amostra, C25, C43 e C46 tiveram um acúmulo de 10 pontos em relação às outras crianças, indicando melhores níveis, enquanto C4, C7, C19, C21, C32 e C37 apresentaram um desempenho inferior aos 10 pontos. As demais crianças oscilaram com um desempenho entre 7 e 19 pontos.

Os menores índices de ocorrências foram registrados nos itens sobrancelhas, pupilas, orelhas, fossas nasais, dois lábios, pescoço (meninos), braços unidos aos ombros, braços para baixo, cotovelo, número correto de dedos, joelhos e proporção. O fato de esses itens não aparecerem pode ser explicado pelo fraco nível de assimilação dessas partes, havendo pouca integração no aspecto dos detalhes da proporção corporal. Por exemplo, a criança sabia que tinha olhos, mas as suas partes segmentares, como pupila e íris, não. Logo, Melo (1997) sugere que, nessa fase dos 5 a 7 anos, exercícios de atividades globais, de percepção e de tomada de conhecimento do próprio corpo, feitos com verbalização, auxiliam na fusão progressiva da imagem visual do corpo e da imagem cinestésica. À medida que as experiências e as vivências passaram a fazer parte do cotidiano, esses itens ficaram mais evidentes e o conhecimento do corpo tornou-se mais profícuo.

Outro aspecto importante é elucidado nos itens mais evidenciados pelas crianças e destacado por Melo (1997): o desenvolvimento corporal se realiza da cabeça para os pés (céfalo-caudal) e do centro para a extremidade (próximo-distal), como cabeça, olhos, boca, tronco e membros, ocorrendo, portanto, o maior número desses itens no pré-teste.

Na sequência de aplicação do DFH, observou-se que, entre o segundo e o quinto testes, apenas quatro crianças, C1, C5, C9 e C18, apresentaram resultados oscilantes entre um teste e outro. As demais tiveram uma pontuação crescente e/ou mantiveram o nível constante em relação aos outros testes. O que pôde ser observado durante a aplicação dos testes foi a progressiva evolução e organização do conhecimento corporal de cada criança. Segundo Gallahue (2001), quanto mais experiências de aprendizado perceptivo, maior a oportunidade de desenvolver o conhecimento do corpo, resultando, assim, num aumento da pontuação nas últimas testagens.

No pós-teste, a pontuação atingida pelas crianças parece indicar um melhor nível de conhecimento corporal, tendo-se duas crianças, C27 e C34, com índice de 20 pontos; 52 crianças com índices entre 10 e 19 pontos; e apenas seis crianças, C4, C7, C19, C21, C32, C37, abaixo da pontuação; sendo registrado o

maior índice em C27 e C34 (20 pontos) e o menor em C32 (08 pontos). Vale lembrar que, embora essas seis crianças estejam abaixo do desempenho da grande maioria, as 52 outras num nível intermediário, as mesmas apresentaram uma relevante evolução ao pré-teste.

Nota-se que C4 apresentou uma crescente sequência evolutiva apesar de, no último teste, seu desempenho cair para três pontos em relação ao teste anterior. Já C7 manteve constante o seu desempenho, apenas caindo um ponto. O fato pode ser explicado por fatores que interferem na testagem ou por desatenção da própria criança. Interessante destacar a posição de Melo (1997) o qual supõe que questões de ordens psicológicas e sociais no âmbito familiar e/ou escolar geram a ausência de concentração nas tarefas.

Sobre o baixo desempenho de C19 e C21, observou-se a constante ausência dessas crianças na escola, deixando de participarem de inúmeras atividades de sala de aula e da própria aula Educação Física, perdendo, de certa maneira, o desenvolvimento integral do grupo. Outro aspecto interessante a ser observado era a lentidão no desempenho motor de C19 e seu desinteresse pela aula, necessitando, em alguns momentos, da estimulação da professora. Esse comportamento de C19 era constatado em todas as atividades da escola, enquanto C21, quando presente, participava ativamente de todas as aulas.

De C32, observou-se que seu desempenho foi oscilante, e, de C37, a sequência do DFH mostrou-se constante e pouco evolutiva. Nesses dois casos, pode-se interpretar que o desenho final revelou pouca integração entre as partes, refletindo na pouca organização da consciência corporal. Autores como Gesell (1985), Le Boulch (1992), Melo (1997) e Gallahue (2001), entre outros, notabilizaram a importância do meio familiar, criando condições psicológicas para o desenvolvimento total da criança.

Os resultados do DFH e da análise do Desenho Livre sugerem que houve um progresso no desempenho das crianças. Numa síntese desses dois instrumentos, observou-se que a baixa pontuação no pré-teste do DFH refletia, em alguns casos, um fraco desempenho no Desenho Livre, como também nas aulas de Educação Física. Vale ressaltar que uma hipótese para essa explicação, citada

por Melo (1997), seria relacionada a alguns fatores, que podem interferir nos testes, como falta de atenção e inquietude, gerando dificuldades motoras e execuções precipitadas.

Sobre a frequência de ocorrência dos itens corporais, classificados em categorias por sexo e idade, apresentados nas Tabelas 3 e 4, pode-se emitir o seguinte comentário.

Os meninos, que no pré-teste tinham cinco anos e na época do pós-teste estavam com seis anos, apresentaram um significativo aumento no nível de desenvolvimento do conhecimento corporal, comparado com o último teste. Na categoria de ocorrência dos itens esperados, no pós-teste foi superior, alcançando o maior número de acertos de ocorrências, comentando que quatro itens corporais dessa categoria (boca, olhos, nariz e tronco), no pré-teste, tiveram índices baixos para a categoria citada.

Nos itens comuns, o índice de ocorrência foi maior no pós-teste do que no primeiro teste. Embora dois itens tivessem a sua pontuação abaixo da categoria, houve um aumento relevante dos itens de ocorrência. Já em relação aos itens bastante comuns, notou-se um aumento nos dados do pós-teste, havendo apenas um item acima (pescoço) e abaixo (sobrancelhas) no pós-teste. Quanto ao resultado dos itens excepcionais, observou-se que também houve um aumento em relação à primeira avaliação, ocorrendo o registro de um item na categoria comum e dois na categoria bastante comuns. No pós-teste do item roupa, o de duas ou três peças apresentou o maior número de registros. Os meninos com seis anos no pré-teste e sete no pós-teste também registraram um melhor nível de conhecimento corporal. No pós-teste dos itens esperados, tivemos apenas um item abaixo da categoria (braços 2d), enquanto os demais registraram o seu maior número de ocorrências. Já no pós-teste dos itens comuns, observou-se que um item (pernas 2d) apresentou a pontuação na categoria acima, o que nos indica uma evolução no processo de desenvolvimento da criança. Nos itens bastante comuns, dos oito referentes à categoria, sete tiveram seus registros na categoria acima, e apenas um teve abaixo (orelhas). Isso parece indicar que o nível de conhecimento corporal das crianças foi superior para a faixa etária. O resultado dos itens

excepcionais apresentou, no pós-teste, dois de seus cinco itens registrados na categoria acima e nenhum registro nos demais itens. O fato de não haver nenhuma ocorrência, nesse item, não significa que os meninos não tiveram um progressivo aumento no nível de conhecimento corporal.

No pós-teste do item roupa, observou-se um equilíbrio entre os itens de zero a uma peça e duas a três peças.

Na Tabela 4, os dados são relativos ao desempenho das meninas, que também apresentaram uma boa evolução na avaliação em relação à primeira. As meninas que iniciaram o pré-teste com 5 anos e terminaram com 6 anos de idade, tiveram, no último teste referente aos itens esperados, excelente pontuação, registrando apenas um item (pés) abaixo da categoria. Nos itens comuns, dois não obtiveram a pontuação suficiente à categoria. Entretanto, dos oito que compunham a categoria itens bastante comuns, quatro registraram-se na categoria acima (pescoço, pés 2d, sobrancelhas e mãos). Já nos itens excepcionais, ocorreu um significativo aumento em três itens (dois lábios, ombro e proporção), fazendo com que as mesmas se enquadrassem na categoria acima. No pós-teste do item roupa, a maior pontuação ficou com o item de zero a um. Subentende-se, com isso, que as meninas desenham mais vestidos, considerados peça única.

Sobre os desempenhos das meninas de seis e sete anos, os índices também indicaram bom progresso nessa faixa etária. A frequência de ocorrência nos itens esperados manteve-se próxima ao seu total, mesmo registrando três abaixo da categoria. Nos itens comuns, bastante comuns e excepcionais, ocorreram os seguintes registros: três dos itens comuns ficaram abaixo (dedos, pupilas e sobrancelhas), e três mantiveram-se na categoria (pescoço, b. p/baixo e mãos); nos itens bastante comuns, três tiveram pontuação acima da categoria e três abaixo (orelha, fossas nasais e 5 dedos); nos itens excepcionais, apenas um (cotovelo) esteve acima da categoria. No pós-teste do item roupa, o maior índice de registro foi de duas a três peças.

Levando em consideração os dados de Koppitz (1974), as informações obtidas neste estudo com os dois momentos, pré e pós-testes, não foram tão relevantes. Os resultados das crianças, contudo, indicam que, uma vez

estimulados os aspectos corporais, a criança demonstrará um maior refinamento de sua percepção corporal, conforme a teoria psicocinética de Le Boulch (1992), estudos de Gallahue (2001), entre outros autores. Dessa forma, em nosso corpo ficarão registradas todas as experiências vividas e aprendidas durante o período infantil, para o qual o conhecimento corporal contribuirá, significativamente, para o desenvolvimento evolutivo da criança.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos, nesse momento final, a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento infantil que, por meio das atividades motoras e da imaginação, proporcionaram um ambiente estimulador e uma esfera afetiva positiva para as crianças do PRODECAD, conforme pude depreender da avaliação dos professores e da coordenação.

Os materiais diversificados, tema desta dissertação, complementaram e confirmaram o quanto a diversidade de atividades pode estimular a criança para a descoberta de suas potencialidades, tanto nos aspectos perceptivos e motores, como nos sociais. No primeiro aspecto, as experiências com o corpo permitiram perceber ações motoras peculiares, decorrentes das atividades lúdicas. No segundo, o aspecto motor ofereceu uma relevante melhora das percepções cinestésicas e espaciais, através de movimentos espontâneos, criativos e harmoniosos, resultando em adequado envolvimento relacional com o meio, com colegas, professores e com a própria família. O desenho da figura humana, bem como os desenhos livres, possibilitou o diagnóstico das necessidades ou das carências das crianças em termos de conhecimento corporal, tornando possível a readequação do programa estabelecido previamente. Desenhar é um assunto muito pessoal. A estratégia do desenho, portanto, constitui excelente e eficiente recurso pedagógico para a Educação Infantil. Justamente pelo fato de as crianças nesta faixa etária estarem em pleno desenvolvimento do conhecimento das partes do corpo.

Ressalta-se um ponto importante ao escrever sobre a diversidade de atividades oferecidas às crianças. Nesse contexto, essa palavra carrega a simplicidade espontânea do brincar com um material e não apenas oferecer uma

exacerbação de brincadeiras prontas com diferentes materiais, considerando os princípios da educação motora e, principalmente, os estágios de aprendizagem, conceitos que deram subsídios para elaborar aulas com qualidade pedagógica.

Dessa forma, a Educação Física deve fazer parte das instituições de Educação Infantil, levando em consideração a sua importância e contribuindo para o desenvolvimento da criança. Através desta pesquisa, foi possível observar e acompanhar a evolução do conhecimento corporal das crianças, que participaram do estudo, vivenciando aulas de conteúdo programático, didaticamente elaborado e estruturado às necessidades das mesmas. Consequentemente, observou-se que ocorreu um nível de melhora do conhecimento do corpo, expresso no Desenho da Figura Humana (DFH), sendo permitido esclarecer que variáveis, como idade, maturação biológica e experiências das crianças, tiveram influência nos resultados finais.

Por tudo isso, destaca-se o quanto as aulas de Educação Física podem representar nas instituições escolares, principalmente em seus níveis iniciais, em que todo o processo de desenvolvimento da criança está em formação. Também deixo claro que toda ação pedagógica devidamente planejada e acompanhada de forma integral, pela escola e pelos pais, pode fundamentar esse processo de organização do conhecimento do corpo pela criança.

Finaliza-se este estudo, dizendo o quanto é possível e importante interagir com as crianças, através da Educação Física, desde que haja consciência das ações motoras e que o profissional tenha o verdadeiro compromisso com a prática educativa. Mais do que o material utilizado, interessam os valores e o respeito mútuo, que devem orientar as relações professor e aluno, adulto e criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Damiana M., CASARIN, Melânica de Melo. A importância do brincar para a construção do conhecimento na Educação Infantil. In: **II Encontro Latino-Americano para Estudos da Criança.** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2002**.**

ALMEIDA, Theodora M. M. **Quem canta seus males espanta.** 4. ed. São Paulo: Caramelo, 1999.

BERKENBROCK, Volnei J. **Jogos e diversões em grupo:** para encontros, festas de família, reuniões, sala de aula e outras ocasiões. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONTEMPO, Edda; Hussein, Carmem Lucia e Zamberlan, M. A.T. **Psicologia do brinquedo**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Nova Stella: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

BRUYNE. Paul. de., HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 19--.

CURTISS, Sandra R. **A alegria do movimento na pré-escola.** Porto alegre: Artes Médicas, 1988.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo.** Campinas, SP: Papirus, 1994.

DE MARCO, Ademir (org). **Pensando a educação motora.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DI LEO, Joseph H. **A interpretação do desenho infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento motor da criança.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

GALLAHUE David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

_____. Developmental Physical Education for today's elementary school children. New York: Macmillan, 1987.

_____. **Understanding Motor Development.** Indianápolis, Indiana, Ed. Benchmark Press, 1989.

_____ **Understanding motor development in children.** New York: John Wiley & Sons, 1982.

GALLARDO, Jorge S. P. **Didática de Educação Física**: a criança em movimento: jogos, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

GESSEL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos.** São Paulo: Martins fontes, 1993.

_____ **A criança dos 0 aos 5 anos.** São Paulo: Marins Fontes, 1974.

GONÇALVES, Maria C. **Aprendendo a educação física da pré-escola até a 8 série do 1 grau.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 1998.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa Educacional**: importância, modelo, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo: Loyola, 1979.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

LAPIERRE, André. **A educação psicomotora na escola maternal**: uma experiência com os "pequeninos", São Paulo: Manole, 1986.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER B. **Os contrastes e a descoberta das noções fundamentais**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1985.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento Psicomotor:** do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

MAHAN, L.K., ARLIIN, M.T. **Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**, cap 12 – Nutrição na infância (p. 227-244), 8. ed., Roca; 1992.

MARTINS, Leonardo T., MOREIRA, Wagner Wey. Corporeidade e qualidade de vida como território do sagrado. In: **Coletâneas 2º Congresso Científico Latino-Americano da FIEP**-UNIMEP 2º Congresso Científico Cultural de Educação Física e Esporte Brasil/Cuba.

McGREGOR, Cinthya. **150 jogos não-competitivos para crianças.** São Paulo: Madras, 1999.

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo e "mente".** Campinas: Papirus, 1983.

MEINEL, K. **Motricidade Humana II:** O desenvolvimento motor do ser humano. Rio de Janeiro. Educação Física fundamental 4b: Ao Livro Técnico, 1984.

MELO, José Pereira de. **Desenvolvimento da consciência corporal:** uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Campinas: Unicamp, 1997.

MONTAGU, Ashley. **Tocar:** o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo.** As energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAYER, P. **A criança diante do mundo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

6 APÊNDICE

Apêndice 1 – A descrição das 10 aulas

Brincando com o Corpo.

Aquecimento

Estátua Equilibrista

Objetivo: Desenvolver a percepção auditiva, o freio inibitório, o equilíbrio e a atenção.
Material: Nenhum
Organização: Dispersos pela quadra.
Desenvolvimento: Correndo livremente pelo espaço mantendo a atenção no ritmo musical. Ao sinal de stop, as crianças irão parar e equilibrar-se com um dos pés, de olhos abertos. Manter a posição por alguns segundos e continuar a atividade. Pode-se variar o equilíbrio, como pés unidos e calcanhares elevados.

Estátua Cega

Objetivo: Desenvolver a percepção auditiva, o freio inibitório, o equilíbrio e a atenção.
Material: Nenhum.
Organização: Dispersos pela quadra.
Desenvolvimento: Correndo livremente pelo espaço mantendo a atenção no ritmo musical. Ao sinal de stop, as crianças deverão parar e equilibrar-se com os pés unidos e de olhos fechados. Manter a posição por alguns segundo e continuar a atividade.

Parte Principal

O Caçador e os Ursos Perigosos

Objetivo: Desenvolver a percepção visual, auditiva. Desenvolver a adequação espacial e a noção de tempo.
Material: Nenhum.
Organização: As crianças deverão estar em círculo na posição de quatro apoios (ursos perigosos). Uma criança deverá estar no centro do círculo em pé. Este será o caçador.
Desenvolvimento: Com um ritmo musical marcante as crianças (ursos perigosos) deverão ir cercando o caçador que, neste momento, fará um giro com os olhos fechados e tentará pegar um dos ursos. Se alguém for pego, passará a ser o caçador.

Os Sinais

Objetivo: Desenvolver e estimular a percepção visual, a lateralidade, as partes corporais e a atenção.
Material: Nenhum.
Organização: Formar três colunas com o mesmo número de componentes.
Desenvolvimento: Ao sinal do ritmo musical, o primeiro de cada coluna deverá realizar vários movimentos e os demais deverão imitá-lo. A professora observará as crianças e quem errar deverá sentar no chão. A cada troca do ritmo musical pode-se mudar a criança.

Aprendendo os Sentidos

Objetivo: Desenvolver a noção de lateralidade, de frente e atrás, percepção auditiva e visual e atenção.
Material: Nenhum.
Organização: As crianças em círculo e a professora no centro.

Desenvolvimento: A professora dirá “para a direita”, as crianças deverão ir para a direita, e assim para o lado esquerdo. Pode aumentar a velocidade aos poucos.

Volta à Calma

Tocando o Corpo

Objetivo: Conhecer as partes do corpo, facilitar a socialização do grupo, relaxar e estimular a percepção tátil.
Material: Nenhum.
Organização: Em dupla. Uma criança fica deitada no solo, enquanto a outra fica ao seu lado.
Desenvolvimento: A criança que está ao lado da criança deitada, ao sinal do ritmo musical calmo, deverá tocar o corpo de seu companheiro e ir dizendo o nome das partes corporais tocadas. Exemplo: Tocou a coluna, dirá “É a coluna.”.

Brincando com o Papel

Aquecimento

Pai Francisco (Brinquedo Cantado)

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora, ritmo e lateralidade.
Material: Nenhum.
Organização: Em círculo.
Desenvolvimento: Executar os movimentos de acordo com a música.

“Pai Francisco entrou na roda
Tocando seu violão
Pararão, dão, dão
E vem de lá seu delegado
E Pai Francisco foi pra prisão
Como ele vem todo requebrado
Parece um boneco desengonçado”.

Parte Principal

Brincando com o Papel

Objetivo: Trabalhar a motricidade fina, adequação espacial, motricidade fina, percepção visual, equilíbrio, concentração, ritmo, percepção auditiva, criatividade e expressão corporal.
Material: Papéis de revistas, jornais, aparelho de som e CD’s com músicas variadas.
Organização: Dispersos pelo local.

Desenvolvimento: A aula será dividida em duas partes. Na primeira, trabalhar-se-á com os papéis de revista e, na segunda, com o papel de jornal.

Papel Revista

Pedir, aos alunos, que se movimentem livremente com a folha na barriga, sem a utilização das mãos.

Questionar os alunos: “Qual é a outra parte do corpo que poderíamos andar sem utilizar as mãos?” Deixá-los usarem a imaginação.

O aluno irá imaginar que vai tomar banho e para isso usará uma folha de papel amassada como sabonete. Fazer o movimento de tirar a roupa. Abrir o chuveiro e começar a tomar banho, esfregando as partes do corpo mencionadas pela professora. Depois enxugar-se e secar-se, usando o papel desamassado para fazer de toalha. Exemplo: Todo o lado direito, todo lado esquerdo do corpo, toda a frente do corpo, toda a parte de trás do corpo.

Papel de Jornal – A Discoteca

Colocar a folha de jornal aberta no solo. Dançar ao redor, saltar por cima, dançar na frente, atrás, do lado direito, do lado esquerdo, embaixo do jornal.

Dizer que a folha é uma pista de discoteca, não podendo ficar de fora nenhuma parte do corpo.

Dobrar a folha e continuar dançando dentro da “discoteca”. Fazer a atividade até a folha ficar bem pequena.

Peteca Dançante

Desdobrar a folha de jornal e fabricar uma peteca. A professora poderá auxiliar na confecção do material. Quando todos os alunos tiverem terminado a atividade, brincar, dançar com a peteca o mais alto que puderem.

Volta à Calma

Observação

Objetivo: Limpeza do ambiente, higiene.

Material: Todo o material usado na aula.

Desenvolvimento: Conversar com os alunos sobre a aula. Após o término, recolher todo o material e jogá-lo no lixo. Em seguida, lavar as mãos.

Brincando com a Almofada.

Aquecimento

Encontre o Par

Objetivo: Desenvolver a percepção visual, agilidade, reconhecimento de formas geométricas, criatividade, percepção espacial e socialização.
Material: Diversas formas geométricas, coloridas e desenhadas em papel cartolina, barbante e perfurador. Confeccionar pares de medalhas com as formas geométricas.
Formação: Dois círculos, um em cada extremidade da quadra.
Desenvolvimento: Cada aluno do círculo receberá uma medalha que corresponderá à medalha de outro colega do outro círculo e vice e versa. De mãos dadas as crianças começarão a andar em seus respectivos círculos dizendo a parlenda “SALADINHA”. Após a citação correr em direção ao ser par, procurando-o pelas cores e formas. A dupla deverá criar uma pose abraçada.

Parlenda:

“*Salada, saladinha;*
Bem temperadinha
Com sal, pimenta; um, dois, três”.

Opção: Pode-se trocar as medalhas, com o objetivo de alternar os pares.

Parte Principal

Brincando com a Almofada

Objetivo: Permitir a vivência com o material para a descoberta de suas formas, densidade (macio ou duro), percepção e adequação espacial, conhecimento das formações, destreza e socialização.

Material: Os quadrados de almofada, aparelho de som e músicas diversas.

Seguem as atividades propostas:

1. Dançar livremente com o material.
2. Imitar um veículo qualquer, fazendo da espuma o seu volante. O caminho nesta hora é livre.
3. Espalhar os quadrados de almofada pela quadra a uma distância em que todas as crianças possam saltar de um quadrado para o outro sem encostar os pés no solo. Dividir o grupo em duas colunas.
4. Duas fileiras, uma de frente para outra. Cada criança deverá estar em cima de sua almofada. A criança poderá movimentar-se livremente sobre o quadrado de espuma e ao refrão da música, deverá bater palmas duas vezes acima da cabeça e marcar com pé direito quatro vezes à frente, fora da almofada. Pode-se variar a batida das palmas e trocar os lados.
5. Estafeta de dois ou três grupos. Ao sinal do ritmo musical, a criança, individualmente, correrá até o ponto demarcado pela professora e formará uma torre de almofadas. Vence o grupo que conseguir manter a torre firme e o menos torta possível.
6. Espalhados e sentados sobre a almofada livremente pela quadra, as crianças realizarão movimentos corporais sem tirarem seus glúteos da almofada. A atividade permite criar e explorar movimentos de expressão corporal.
7. Em pé e espalhados pela quadra. Lançar a almofada para o alto e tentar agarrá-la com as mãos.
8. Divididos em grupos pequenos (4 ou 5) na formação de círculo. Colocar as espumas no solo e brincar com as mãos em cima do material, realizando pequenas e grandes pressões sobre a almofada. Pode-se utilizar a palma e o dorso da mão.

Volta à Calma

Sinta o Corpo

Objetivo: Diminuir a frequência cardíaca das crianças, percepção corporal em relação à densidade do material, relaxamento e preparação ao retorno à sala de aula.

Material: Os quadrados de almofada, aparelho de som e músicas diversas.

Formação: Um grande quadrado com a união de todas as almofadas colocadas uma ao lado da outra.

Desenvolvimento: Todas as crianças deverão estar deitadas sobre as almofadas e de olhos fechados. Utilizando um ritmo lento, deixar que elas sintam todo o corpo que está sobre o material. Permite-se fazer movimentos corporais suaves.

Conversar com os alunos sobre a experiência da aula.

Brincando com a Cadeira.

Aquecimento

Dupla Pega-pega
Objetivo: Velocidade, atenção, agilidade, companheirismo, percepção visual e espacial.
Material: Nenhum.
Organização: Em dupla, de mãos dadas e dispersas pelo local.
Desenvolvimento: Todas as duplas deverão correr livremente pela quadra, enquanto uma dupla, escolhida pela professora, será a pegadora. Troca-se a dupla pegadora quando a outra dupla conseguir pegar uma. Caso a dupla pegadora não consiga pegar nenhuma, a professora poderá intervir e trocar por outra dupla.
Observação: Não há necessidade de a dupla pegadora estar com as duas mãos dadas. Uma das mãos é o suficiente.

A Canoa virou (Brinquedo cantado)

Objetivo: Desenvolver a noção de equilíbrio, atenção, agilidade, companheirismo, percepção visual e espacial, destreza.
Material: Duas canoas feitas de papel pardo e estendidas no solo.
Organização: Em coluna e na posição de pé, dentro da canoa.
Desenvolvimento: A professora ensina a música “A Canoa virou” com movimentos que trabalham o equilíbrio, por exemplo: balanceios laterais. As crianças deverão cantar e realizar os movimentos ao mesmo tempo com se estivessem no mar.

“A canoa virou
Por deixar ela virar
Foi por causa do Zé
Que não soube remar

Tiriri pra lá
Tiriri pra cá
O Zé é velho e não quer casar.”

Parte Principal

Expressão com Cadeira

Objetivo: Equilíbrio estático, tônus muscular dos membros inferiores, percepção visual, equilíbrio dinâmico, percepção e adequação espacial, destreza, percepção auditiva.
Material: Uma cadeira para cada aluno, aparelho de som, CD’s e fitas cassete.
Organização: Várias formações como círculo, fileiras e cadeiras intercaladas.
Desenvolvimento: As crianças deverão realizar as atividades elaboradas pela professora como segue abaixo.

1. Cadeiras na formação de círculo, bem próximas uma da outra. Realizar movimentos de coordenação motora com todas as partes do corpo. Comece com os braços e tronco, depois use as pernas.
2. Idem à formação anterior. Utilizando um ritmo musical lento, os alunos deverão andar pela cadeira procurando alternar as passadas. Cada criança deverá completar uma volta até chegar a sua cadeira novamente. A professora poderá ajudar o aluno até que ele se sinta seguro.
3. Idem à formação anterior. As crianças caminharão sobre a cadeira de lado (todas de frente ao círculo) e no meio do percurso deverão trocar o lado (todas de costas ao círculo) e continuar o trajeto.
4. Formação de círculo com as cadeiras. Todas as crianças poderão fazer movimentos livres em cima da cadeira. Observar a postura da criança diante desta situação.

5. Cadeiras na formação de duas fileiras uma de frente para a outra. Ouvindo a música, as crianças tentarão preencher com o próprio corpo todos os espaços que existem em uma cadeira. Vivência com o objeto.
6. Estimulando as adequações espaciais, pedir aos alunos que se posicionem à frente, atrás, do lado direito e logo após o esquerdo, embaixo e sobre a cadeira. Nesta atividade, não serão utilizadas músicas, pois se exige maior concentração e queremos o aprendizado global de todas as crianças.
7. Sentados na cadeira e ouvindo o ritmo da música, pedir que os alunos acompanhem somente com os membros inferiores o ritmo musical. Deixá-los livre para a criatividade.
8. De pé e em cima da cadeira. Procurando estimular o equilíbrio, as crianças tentarão manter-se em equilíbrio num pé só. Os movimentos para a troca de pé devem ser bem suaves. A professora estimula-os perguntando: Você é capaz de ficar num pé só? Você é capaz de ficar apenas com uma mão e um pé apoiados na cadeira? E assim por diante.
9. Em pé e de frente para a cadeira. Cada criança deverá tocar a cadeira com uma parte do corpo mencionada pela professora. Por exemplo: somente os cotovelos, os joelhos, o queixo, os calcanhares.

Volta à Calma

Relaxando na Cadeira

Objetivo: Diminuir o batimento cardíaco das crianças, relaxar o corpo, flexibilidade, percepção auditiva.
Material: Uma cadeira para cada criança.
Desenvolvimento: Todas as crianças deverão estar sentadas em suas respectivas cadeiras. A professora orientará as mesmas com exercícios de alongamento suaves, utilizando uma música de ritmo lento.

Recolhendo o Material

Objetivo: Organizar o local utilizado e motivar o espírito de responsabilidade.
Material: Cadeiras.
Desenvolvimento: Todos os alunos deverão guardar a sua cadeira e retornar à sala de aula.

Brincando com a Tinta.

Aquecimento

Três Não Vale!

Objetivo: estimular as crianças com uma atividade de perseguição, trabalhar a velocidade, o raciocínio e aquecer o corpo para as próximas atividades.
Material: Nenhum.
Formação: Um círculo.
Desenvolvimento: É escolhido um perseguidor e um perseguido. O perseguidor começa a correr atrás do perseguido em volta do lado de fora do círculo. De repente, o perseguido entra no meio do círculo e pára em frente a um amigo mais próximo. Como três não vale, o amigo que estava no círculo passa a ser o perseguidor e o perseguidor passa a ser o perseguido.
Se o perseguidor pegar o perseguido, trocam-se os lugares.

Parte Principal

Identificando as cores com a história

Objetivo: Identificar as cores, criatividade e velocidade.
Material: várias tintas coloridas espalhadas em três locais da quadra ou sala, papéis para desenhar.
Formação: dois ou três círculos. As crianças poderão estar sentadas.
Desenvolvimento: cada grupo receberá uma história. A professora mostrará com uma cartolina, uma cor. Cada criança do círculo deverá correr até a base de tintas e pintar o seu dedo indicar com a cor mostrada pela professora. Em seguida, correr até a folha de papel e desenhar algo que goste e que faça parte da história.
Exemplo de historinhas: circo, mercado, parque, aniversário, mar etc.
Aprendendo a Lateralidade com as Cores/ Mestre Manda

Objetivo: discriminação dos lados, direita e esquerda, concentração e raciocínio.
Material: tinta guache para pintar as mãos direita e esquerda, diferenciar as cores, pincel, papel para desenhar.
Formação: Uma cremalheira. ▪ ▪ ▪ ▪
Desenvolvimento: A professora dirá: “Pular com um pé só para a direita”, “Cor azul, engatinha até contar 10”, “Cor vermelha, gira duas vezes” e assim por diante. Quando a professora disser: “Mão direita marca.” todas as crianças deverão correr até o papel e marcar com a mão direita o mesmo.

Carimbo Alto

Objetivo: saltar o mais alto que puder.
Material: Folhas de papel suspensas e tinta.
Formação: uma fileira.
Desenvolvimento: Um por um, cada criança deverá ir passando pela folha de papel suspensa e tentar carimbar com a própria mão o mais alto que puder. Após terminar, as crianças verificam qual foi o papel que elas conseguiram carimbar mais alto.

Volta à Calma

Pinte uma Parte do Corpo

Objetivo: permitir a livre escolha, identificar uma parte corporal, respeitar o amigo.
Material: tinta guache.
Formação: em dupla, espalhadas pela quadra ou sala.
Desenvolvimento: Cada dupla escolhe duas cores favoritas e, ao sinal da música, desenhar algo na parte do corpo escolhida.
Conversar com as crianças sobre a aula.

Brincando com Lençol

Aquecimento

"A Coisa" Pegou

Objetivo: Velocidade, domínio do controle corporal, agilidade, percepção cinestésica, integração social.
Material: Nenhum.
Organização: Dispersos pelo local.
Desenvolvimento: O jogo inicia com uma criança escolhida para ser "a coisa" e todas as outras tentando fugir dela. Quando ela (a coisa) pega um colega, ele ficará fazendo parte dela. Segurando na mão ou no braço, a Coisa continua pegando outros colegas. Vale ser pego tanto pela Coisa como por um dos participantes que ela já pegou.

Mar e Terra

Objetivo: Lateralidade, percepção auditiva, destreza.
Material: Um espaço delimitado dentro do local do jogo que represente o mar e terra.
Organização: Os alunos se situam entre o mar e a terra.
Desenvolvimento: A professora vai falando "mar", "terra" e as crianças devem se movimentar para o espaço de que ela está falando.

Parte Principal

Brincando com Lençol

Objetivo: Percepção temporal, criatividade, percepção tátil, agilidade, percepção espaço-temporal, concentração, domínio do movimento entre o objeto e o sujeito.

Material: Um lençol para cada criança, aparelho de som, CD's e fitas cassetes.

Organização: Dispersos pelo local.

Desenvolvimento: Os alunos deverão realizar os exercícios elaborados pela professora como segue abaixo.

1. Os lençóis estarão colocados em fileira do lado oposto das crianças. Ao sinal da música todos deverão correr até os seus lençóis e vivenciar o objeto de maneira livre, andando ou correndo pelo local. Observar como os alunos brincam com o material.
2. Criando uma história. Divididos em dois ou três grupos. Cada grupo deverá criar com o seu lençol uma parte da história. Por exemplo: Um grupo cria o caminho, o outro a casa e outro criará um parque. Após o término, todas as crianças passarão pela história e pelas atividades que cada grupo criou.
3. Dispersos pelo local e de frente para a professora, todos os alunos ouvirão a música e, ao mesmo tempo, realizarão os movimentos que a música estará ditará.
4. Aprendendo o primeiro saltito. Segurando em duas pontas do lençol, as crianças deverão amarrar o mesmo no pescoço e fazer uma capa de Super-homem ou Batman. Uma ao lado da outra. A cada três passos as crianças deverão dar um saltito como se quisessem voar. Realizar esse movimento até o final da linha demarca pela professora.
5. Chassé lateral. Deslocamento somente com lado direito, depois o esquerdo e, se possível, alternado ambos os lados.
6. Todos os alunos deverão estar cobertos pelo lençol e na posição de pé. Utilizando uma música "reggae", todos tentarão realizar movimentos criativos acompanhando o ritmo da música. O rosto deverá estar coberto.
7. Amarrando o corpo. Dois ou três grupos. Ao sinal do ritmo musical, a primeira criança de cada fila irá correr até o local onde estão os lençóis e enrolar o mesmo em qualquer parte do corpo. Retornará correndo batendo para a próxima criança do grupo partir.

8. Na formação de círculo, as crianças deverão estender o lençol no chão. A professora dará atividades de rolar, rastejar e, perguntará aos alunos o que eles podem realizar, criar, com o lençol no solo.
9. Mantendo o lençol no solo, as crianças deverão saltar por cima do lençol com um e os dois pés, correr ao redor, contornar as extremidades do lençol.
10. Em dupla, pedir às crianças para imitarem um animal que voa, por exemplo: borboleta, passarinho, gavião, águia, urubu. Um aluno será a mãe ou o pai e o outro aluno será o filhote. Inverter os personagens.

Volta à Calma

Dobrando o lençol e a toalha

Objetivo: Motricidade fina, percepção espacial (formato do lençol e da toalha), responsabilidade pelo seu material.
Material: Lençol e toalha de rosto.
Organização: Material estendido no solo.
Desenvolvimento: Todos os alunos deverão dobrar o seu lençol e entregá-los à professora.

Brincando com a Bexiga.

Aquecimento

Serpente come o Rabo

Objetivo: Aquecimento das partes corporais globais, integração social, lateralidade, velocidade de reação, destreza.
Material: Nenhum.
Organização: Duas equipes de frente uma para a outra em colunas.
Desenvolvimento: O primeiro aluno de cada coluna será a cabeça da serpente, e o último será o rabo, os demais serão o corpo da serpente de modo que deverão todos estar segurando na cintura do colega da frente. Ao sinal da professora, cada equipe deverá tentar pegar (comer) o rabo da equipe adversária. Vence quem conseguir pegar primeiro o rabo da serpente.

Mestre Manda!

Objetivo: Desenvolver o conhecimento das formas geométricas, utilizando os níveis de planos espaciais, enriquecendo as noções de coordenação motora juntamente com a identificação das partes corporais. A velocidade e atenção estão presentes nessa atividade.
Material: Cartazes com formas geométricas distintas.
Organização: Duas equipes dispersas pelo local.
Desenvolvimento: As equipes prestam a atenção ao cartaz que a professora lhes mostra e, ao comando, correm para executar a formação identificada. A professora pode e deve incluir a formação utilizando as partes corporais e os níveis de planos. Vence a equipe que conseguir realizar mais rapidamente a forma geométrica mostrada pela professora.

Enchendo as Bexigas

Objetivo: Trabalhar e estimular as vias respiratórias, integração social, atenção, concentração e equilíbrio.
Material: Uma bexiga para cada aluno.
Formação: Duas equipes na formação de círculo.
Desenvolvimento: Um aluno ou uma dupla de cada equipe começará a encher a bexiga, enquanto os demais deverão equilibrar-se numa perna só. As crianças só poderão sair do equilíbrio depois que o aluno ou a dupla tiver terminado de encher a bexiga.
Pode-se variar as formas de equilíbrio. Por exemplo: dois pés unidos mantendo o equilíbrio sobre os artelhos; um pé na frente do outro com os olhos fechados etc.

Parte Principal

Brincando com as Bexigas

Objetivo: Domínio do controle corporal, motricidade ampla e fina, percepção tátil, concentração, equilíbrio, capacidade respiratória, criatividade, expressão corporal, ritmo, percepção auditiva e visual.
Material: Bexigas coloridas, aparelho de som, CD's e fitas cassetes.
Organização: Dispersos pelo local.
Desenvolvimento: Distribuir aos alunos uma bexiga.
Pedir aos mesmos:

Familiarizar o objeto deixando a criança brincar livremente com a bexiga.
Dispersos pelo local, esfregar a bexiga por todas as partes do corpo, cabeça, peito, braços, etc.
Sem utilizar as mãos, pedir às crianças que toquem na bexiga com qualquer parte do corpo sem deixá-la cair no solo.

Em dupla pedir aos alunos que toquem com a bexiga o seu companheiro dentro do ritmo musical. Por exemplo: se a música for acelerada, tocar rapidamente, se for em ritmo lento, tocar com suavidade.

Estafeta de Bexiga

Objetivo: Coordenação motora ampla, equilíbrio, concentração e habilidade, velocidade, trabalho de equipe e integração social.
Material: Uma bexiga para cada aluno.
Organização: Duas ou três colunas.
Desenvolvimento: O primeiro aluno de cada coluna deverá sair correndo com a bexiga presa no meio das pernas até um ponto determinado pela professora. Toma-se o cuidado para não a estourar. Retornará dando a vez para o outro colega. Vence a equipe que conseguir fazer o mais rápido sem deixar que nenhuma bexiga estoure.
Salve sua Bexiga

Objetivo: Velocidade, domínio do controle corporal, agilidade, percepção cinestésica, atenção, concentração, motricidade fina.
Material: Cordão, bexigas coloridas, aparelho de som, CD's e fitas cassetes.
Organização: Dispersos pelo local.
Desenvolvimento: Com o auxílio da professora, os alunos deverão colocar o cordão na bexiga e depois amarrá-lo no tornozelo. Ao sinal da música, todas as crianças deverão tentar estourar as bexigas de seus colegas. Cada criança deverá proteger a sua bexiga durante a atividade. Após o comando de stop da música, verificar quem conseguiu permanecer com sua bexiga, sem estourar.
Premiação de uma nova bexiga para quem conseguir manter seu balão sem estourar.

Circuito da Bexiga

Objetivo: Idem ao exercício anterior.
Material: Uma bexiga para cada aluno.
Formação: Quatro estações onde uma equipe será os obstáculos e a outra executará as atividades.
Desenvolvimento:
1ª Estação: Passar por baixo das pernas dos amigos.
2ª Estação: Saltar por cima dos amigos.
3ª Estação: Zigue-zague pelos amigos.
4ª estação: Estourar a bexiga na barriga do amigo.

Volta à Calma

Cata Bexigas

Objetivo: Conscientização do ambiente escolar limpo, responsabilidade, higiene.
Material: Bexigas estouradas.
Desenvolvimento: Todos os alunos deverão catar as bexigas espalhadas pelo local e jogá-las no lixo. Em seguida, lavar as mãos.

Brincando com o Elástico.

Aquecimento

Roda-roda-rodinha

Objetivo: Trabalhar a percepção auditiva, a lateralidade, o ritmo, a coordenação motora global, o conhecimento das partes corporais e desenvolver o trabalho de concentração e atenção.
Material: Nenhum.

Organização: As crianças deverão estar na formação de círculo.
Desenvolvimento: A professora ensina a música que fará parte da brincadeira e, com isso, as crianças deverão realizar os movimentos.
Música:
“Roda, roda, rodinha. Balança para um lado e para o outro. Braços para o alto, braços para frente. Um passo para frente e outro passo para trás.”

O sapo feliz

Objetivo: Aquecer o corpo e prepará-lo para as próximas atividades. Trabalhar a flexibilidade e a agilidade corporal. Identificar as cores e destreza.
Material: Elásticos espalhados pelas cores pela quadra.
Organização: Na formação de fileira.
Desenvolvimento: A professora perguntará se as crianças sabem imitar um sapo feliz. Ao sinal de um ritmo musical contagiante, todas as crianças deverão sair imitando um sapo até chegar num elástico de sua cor preferida. A criança deverá amarrar ou colocar o elástico em uma parte do corpo e retornar repetindo o movimento do sapo feliz.

Parte Principal

Brincando com o elástico

Objetivo: Permitir que a criança brinque livremente com o material. Evidenciar a percepção auditiva.
Material: Um elástico para cada criança.
Organização: As crianças estarão espalhadas pela quadra.
Desenvolvimento: A professora colocará uma música bem alegre e as crianças deverão brincar livremente com o elástico. Esta atividade permite que a professora observe os movimentos criativos que as crianças executam. Caso haja uma criança com dificuldade, a professora poderá ajudar a mesma com alguns movimentos.

Puxa-puxa

Objetivo: Trabalhar por meio do lúdico o desenvolvimento da força.
Material: Dois elásticos para cada dupla.
Organização: Em duplas com crianças de alturas semelhantes.
Desenvolvimento: As duas crianças colocarão os dois elásticos na altura da cintura. Ao sinal de um ritmo musical, cada criança deverá correr para um lado diferente, tentado bater com uma das mãos no poste que deverá estar a uma distância de dois metros mais ou menos.

Boneco maluco

Objetivo: Desenvolver a flexibilidade, a agilidade, o equilíbrio, a percepção espacial e temporal contribuindo para as primeiras noções de conhecimento de corpo. Trabalha a atenção.
Material: Um elástico para cada criança.
Organização: No primeiro momento, em círculo. Após a primeira parte, as crianças poderão ficar espalhadas pela quadra.
Desenvolvimento: As crianças deverão colocar nos seus dedos das mãos e dos pés uns pequenos anéis de elásticos que estão presos no elástico maior. Ao sinal de uma música alegre, as crianças deverão se movimentar, brincando com o elástico. Quando a professora der o sinal de stop da música, as crianças deverão parar e se manter em equilíbrio.

Volta à Calma

Alongamento com elástico

Objetivo: Alongar a musculatura do corpo, desenvolver a consciência corporal, abaixar os batimentos cardíacos.

Material: Um elástico para cada criança.
Organização: Todas as crianças sentadas em círculo e com seus respectivos elásticos.
Desenvolvimento: Realizar exercícios de alongamento utilizando os elásticos.

Brincando com Bolas de Tecido.

Aquecimento

Roda animal

Objetivo: Aquecer e preparar o corpo para as atividades seguintes desenvolvendo a percepção espacial e conhecendo o andar de diferentes animais.
Material: Nenhum.
Organização: As crianças deverão estar na formação de círculo.
Desenvolvimento: Cada criança deverá passar contornando o círculo imitando um animal que será escolhido pelo grupo.

Parte Principal

Brincando com a bola de tecido

Objetivo: Introduzir brincadeiras e jogos com bola aprimorando as habilidades com esse material como o agarrar, o lançar, o chutar.
Material: Uma bola de tecido para cada criança.
Organização: As crianças estarão espalhadas pela quadra.
Desenvolvimento: A professora colocará uma música bem alegre e as crianças deverão brincar livremente com a bola.

Continuando a atividade, as crianças tentarão:

Passar a bola por todas as partes do corpo.
Lançar para o alto e agarrá-la com as duas mãos;
Lançar para o alto e agarrá-la, equilibrando num pé só;
Arremessar a bola contra a parede e agarrá-la com as duas mãos;
Arremessar a bola contra a parede, bater palmas e receber a bola;
Arremessar a bola contra a parede, agachar e voltar a agarrar a bola;
Bater a bola em diferentes partes do corpo, contar o número de vezes;
Chutar a bola escolhendo um dos pés;
Quicar a bola e contar o número de vezes que conseguir fazer;
Em dupla, jogar a bola para o colega e depois chutar.

Acertando o alvo

Objetivo: Trabalhar o movimento do lançar desenvolvendo a coordenação óculo-manual, a força dos membros superiores, a percepção espacial, a capacidade de atenção e concentração.
Material: Uma bola de tecido para cada equipe e um arco.
Organização: As crianças estarão na formação de coluna uma de frente para a outra.
Desenvolvimento: Ao sinal da música, o primeiro de cada coluna lançará a bola por cima da cabeça tentando passar a bola por dentro do arco que deverá estar na posição vertical, para o outro lado onde estará a outra equipe. O primeiro da coluna deverá agarrar e realizar o mesmo movimento de volta para a outra equipe.

Deixe passar

Objetivo: Estimular as percepções, visual, espacial, temporal, a coordenação óculo-manual, o equilíbrio.
Material: Uma bola de tecido para cada dupla.
Organização: Cada dupla poderá ficar espalhada pela quadra.

Desenvolvimento: Uma criança ficará na posição do elefante (4 apoios), enquanto a outra deverá rolar a bola tentando passá-la por baixo do colega. Após cinco tentativas, invertem as posições.

Passando a Bola

Objetivo: Trabalhar a integração social e o espírito de equipe, a percepção auditiva, o movimento do agarrar e do repassar.
Material: Uma bola de tecido.
Organização: Na formação de círculo.
Desenvolvimento: A professora colocará uma música e as crianças iniciam a passagem da bola, sem jogar. Ao sinal de stop da música, quem estiver com a bola, ficará uma rodada sentado no chão.

Volta à Calma

Alongamento com a bola de tecido

Objetivo: Alongar a musculatura do corpo, desenvolver a consciência corporal, abaixar os batimentos cardíacos. Trabalhar a flexibilidade dos membros inferiores.
Material: Uma bola para cada criança.
Organização: Todas as crianças sentadas na formação de cremalheira com suas respectivas bolas.
Desenvolvimento: Realizar exercícios de alongamento e flexibilidade utilizando a bola de tecido.

Brincando com a Fita e a Escada

Aquecimento

Viagem de Trem

Objetivo: Estimular o desenvolvimento da lateralidade, da percepção visual, trabalhando principalmente a noção espacial e a noção corporal.

Material: Cartazes com alguns símbolos, música alegre.

Formação: Uma coluna.

Desenvolvimento: As crianças deverão estar atentas aos símbolos que a professora mostrará durante a viagem, por exemplo: uma seta para a direita, chuva, uma seta para a esquerda, subir montanha, descer montanha e assim sucessivamente até chegar à estação.

Parte Principal

Brincando com a Fita

Objetivo: Desenvolver a noção do girar e do lançar, a criatividade, trabalhar os membros superiores e estimular a diferença de gestos bruscos e suaves.

Material: uma fita de GR para cada criança.

Formação: Dispersos pelo local.

Desenvolvimento: A professora realizará as seguintes atividades.

Deixar as crianças brincarem, livremente, com o material.

Andar de costas, realizando o movimento espiral com a fita.

Pedir para as crianças realizarem giros. Após essa observação, ensinar as diversas formas do giro:

Girar para um lado, com os dois pés no solo e os braços acima da cabeça;

Girar apenas com um dos pés e os braços abertos lateralmente;

Girar com o outro pé e os braços estendido à frente do corpo;

Girar com os dois pés no palco médio, tronco flexionado à frente. Realizar sucessivos movimentos para baixo e para cima com a fita.
Em fileira, pedir para as crianças lançarem a fita o mais longe que conseguirem. Realizar essa atividade com os dois braços.

Brincando com a Escada

Objetivo: Desenvolver o movimento de alternar as pernas na subida e descida, fortalecer a musculatura da coxa, estimular para a autoconfiança e autossegurança.
Material: Duas escadas apoiadas na parede e giz branco.
Formação: Duas colunas.
Desenvolvimento: O primeiro aluno de cada coluna subirá a escada até o degrau mais alto e fará um desenho com o giz branco na parede. Descer e passar o giz branco para o outro colega para dar continuidade à atividade.
Observação: Nessa atividade, a presença do professor é extremamente importante para dar segurança à criança. Ele segurará firmemente a escada para evitar acidentes.

Volta à Calma

Alongamento Amigo

Objetivo: Relaxar a musculatura corporal, diminuir a frequência cardíaca, desenvolver as percepções corporal, tátil e visual, conhecendo as partes do corpo.
Material: Nenhum.
Organização: Em duplas e distribuídas livremente.
Desenvolvimento: Com uma música relaxante, uma criança deitará no solo e outra irá alongar o corpo do colega, conforme as instruções da professora. Alongar a perna direita; alongar o pé direito; alongar o braço esquerdo; alongar as costas e assim por diante.